



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PPGL**

MARIA APARECIDA MARQUES DE LIMA

**MOVIMENTOS DE TRONCO EM LIBRAS NA PRODUÇÃO POÉTICA DE ISABEL
ALVIM: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ANÁLISE**

JOÃO PESSOA

2024

MARIA APARECIDA MARQUES DE LIMA



MOVIMENTOS DE TRONCO EM LIBRAS NA PRODUÇÃO POÉTICA DE ISABEL

ALVIM: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ANÁLISE



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Literatura, Cultura e Tradução, da linha de pesquisa Estudos Semióticos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edneia de Oliveira Alves



Coorientador: Prof. Dr. José Sinésio Torres Gonçalves Filho



JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732m Lima, Maria Aparecida Marques de.

Movimentos de tronco em Libras na produção poética de Isabel Alvim : a construção de sentidos em análise / Maria Aparecida Marques de Lima. - João Pessoa, 2024. 99 f. : il.

Orientação: Edneia de Oliveira Alves.

Coorientação: José Sinésio Torres Gonçalves Filho. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Libras. 2. Movimento de tronco. 3. Escrita de sinais. 4. Verbo-visual. I. Alves, Edneia de Oliveira. II. Gonçalves Filho, José Sinésio Torres. III. Título.

UFPB/BC

CDU 81'221.24(043)

MARIA APARECIDA MARQUES DE LIMA

MOVIMENTOS DE TRONCO EM LIBRAS NA PRODUÇÃO POÉTICA DE ISABEL

ALVIM: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM ANÁLISE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Literatura, Cultura e Tradução, da linha de pesquisa Estudos Semióticos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edneia de Oliveira Alves

Coorientador: Dr. José Sinésio Torres Gonçalves Filho

Aprovada em: 15/ 08 /2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



EDNEIA DE OLIVEIRA ALVES

Data: 23/10/2024 22:29:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Edneia de Oliveira Alves

Documento assinado digitalmente



JOSE SINESIO TORRES GONCALVES FILHO

Data: 09/10/2024 00:18:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^o Dr. José Sinésio Torres Gonçalves Filho

Coorientador (UFRA)

Documento assinado digitalmente



CARLA DAMASCENO DE MORAIS

Data: 10/10/2024 12:52:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Carla Damasceno de Moraes

Examinador externo (UFSC)

Documento assinado digitalmente



NEIVA DE AQUINO ALBRES

Data: 14/10/2024 16:13:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Neiva de Aquino Albres

Examinador externo (UFSC)

Documento assinado digitalmente



MANASSES MORAIS XAVIER

Data: 08/10/2024 13:40:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^o Dr. Manassés Moraes Xavier

Examinador externo (PPGLE/UFCEG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a Deus por Sua infinita graça e misericórdia, que me sustentaram até aqui. A Ele todo louvor, honra e majestade.

À minha querida mãe, Dona Lúcia, a mulher mais guerreira que já encontrei nesta terra. A senhora criou quatro filhos sozinha, trabalhando com muito esforço como faxineira e mesmo em meio a tantas dificuldades a senhora conseguiu formar quatro filhos, e tenho muito orgulho da senhora, pois sempre nos incentivou aos estudos. Se cheguei até aqui, é porque tive uma base incomparável. Não existem palavras para expressar o quanto sou grata por tudo o que você abdicou da sua vida para nos criar. Obrigada por cada passagem de ônibus, por cada marmita feita de madrugada, permitindo que eu concluísse mais esse ciclo na minha vida. Obrigada por todo o investimento, amor e carinho. Agradeço aos meus irmãos pelo incentivo e carinho constante.

Ao meu amado esposo, que desde o início sempre me incentivou a estudar, a participar de grupos de pesquisa, e a ser paciente em meio às minhas crises de ansiedade, sempre mostrando que Deus é soberano e está no controle de todas as coisas. Como você sempre cita: " Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito " (Romanos 8:28).

A todos os meus amigos, próximos e distantes, especialmente ao meu amigo Valtemir Pereira, por me apresentar ao incrível mundo da Língua Brasileira de Sinais e a seu irmão, Valdeilton Pereira, por me ensinar essa língua tão preciosa e me inserir na comunidade surda. Meu eterno agradecimento pela vida de vocês. Sem vocês, seria impossível ter traçado este rumo na minha história. Não pensei em citar nomes, mas alguns precisam ser lembrados por toda paciência, conselhos, lágrimas e sorrisos compartilhados em meio a tanta angústia: Thiago Dias, Dilainne Albuquerque, Nielson Oliveira, Walquiria Nascimento, Maysa Ramalho, Margarida Borges e Layssa Menezes. Minha eterna gratidão por serem um verdadeiro suporte em meio às minhas angústias e pensamentos de desistir, sempre me incentivando e mostrando o lado bom da vida e que tudo é uma fase.

À minha querida professora, orientadora e coordenadora, Dra. Edneia de Oliveira Alves, por toda paciência exercida em nossos momentos de orientação e conversas. Por todo direcionamento, peço perdão se às vezes sou difícil de entender, mas saiba que sou eternamente grata por sua paciência e ensinamentos.

À ilustre banca examinadora, cuja valiosa contribuição foi fundamental para o aprimoramento desta dissertação. Sou imensamente grata pelo tempo que cada membro da

banca investiu em minha dissertação.

"Há algo da felicidade que está associado a esses momentos, que são quase momentos epifânicos." (Pondré, 2019, p. 91)

RESUMO

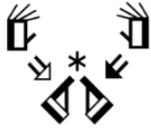
Este estudo analisa a produção de sentido em um texto verbo-visual em Língua Brasileira de Sinais (Libras) na poesia "8 de Março: Dia Internacional da Mulher" de Isabel Alvim, com foco no movimento do tronco utilizado na sinalização. As abordagens teóricas baseiam-se sob a perspectiva dos estudos de Bakhtin (2008) e da verbo-visualidade de Brait (2009; 2013). Os objetivos partiram da seguinte pergunta de pesquisa: Como se configura a dialogicidade na obra "8 de Março: Dia Internacional da Mulher" de Isabel Alvim? Como objetivo geral pretendeu-se: análise dialógica da obra "8 de Março: Dia Internacional da Mulher" de Isabel Alvim. Os objetivos específicos foram: conhecer a esfera e gênero discursivo e a autoria do texto, examinar o tema do poema em seu contexto sócio-cultural, investigar a produção de sentidos do texto verbo-visual que emerge do movimento do tronco presente na sinalização produzida na poesia surda; examinar o papel que o movimento do tronco desempenha na produção de sentidos dentro da sinalização e verificar se a verbo-visualidade é constituinte do sinal por meio do movimento de tronco. Adotamos a metodologia qualitativa de caráter documental para análise da produção de sentido no texto verbo-visual "Dia Internacional da Mulher", produzido em vídeo pela poetisa Isabel Alvim, nos quais a pesquisadora adotou a escrita de sinais para sistematização, organização, visualização e registro do movimento do tronco que serão analisados. Analisando os aspectos socioculturais presentes, que por sua vez, são compostos por recursos imagéticos atrelados à realidade cultural do sujeito surdo na investigação da poesia. A análise percorreu por alguns eixos: Esfera e Gênero discursivo: A obra em questão é identificada como pertencente ao gênero literário, utilizando a forma poética para explorar o tema. A poesia surda, tipicamente sinalizada, destaca-se pela expressão artística e literária que emerge da comunidade surda, incorporando elementos visuais e espaciais (Sutton-Spence, 2021). Autoria: Isabel Alvim revela sua identidade surda ao incorporar o "eu surdo" em seu poema. Embora aborde a temática feminina, o eu poético se identifica como surda, reconhecendo-se como uma mulher surda na obra. Assim, o eu autoral se funde com o eu poético. Tema do poema: O poema de Isabel Alvim celebra o Dia Internacional da Mulher, destacando as experiências, lutas e conquistas das mulheres ao longo da história. Análise do movimento de tronco e os efeitos de sentidos: os movimentos do tronco na sinalização em Libras nos ajudam a entender e interpretar os sinais de maneira mais completa, considerando as nuances e intenções contribuídas por esses movimentos. Isso nos permite apreciar a riqueza e complexidade dessa língua como um meio de comunicação e expressão artística. Os resultados da pesquisa apresentam que o movimento do tronco se configura como um elemento crucial na diferenciação do sentido de um sinal, pois permite apresentar a intensidade de um movimento, bem como o sentido e significado gerado dentro da sinalização, respeitando sempre o contexto histórico-cultural, por exemplo um dos sentidos mais marcantes que o movimento do tronco agrega ao discurso é a ênfase, destacando sinais e intensificando as emoções.

Palavras-chave: Libras; movimento de tronco; escrita de sinais; verbo-visual.

ABSTRACT

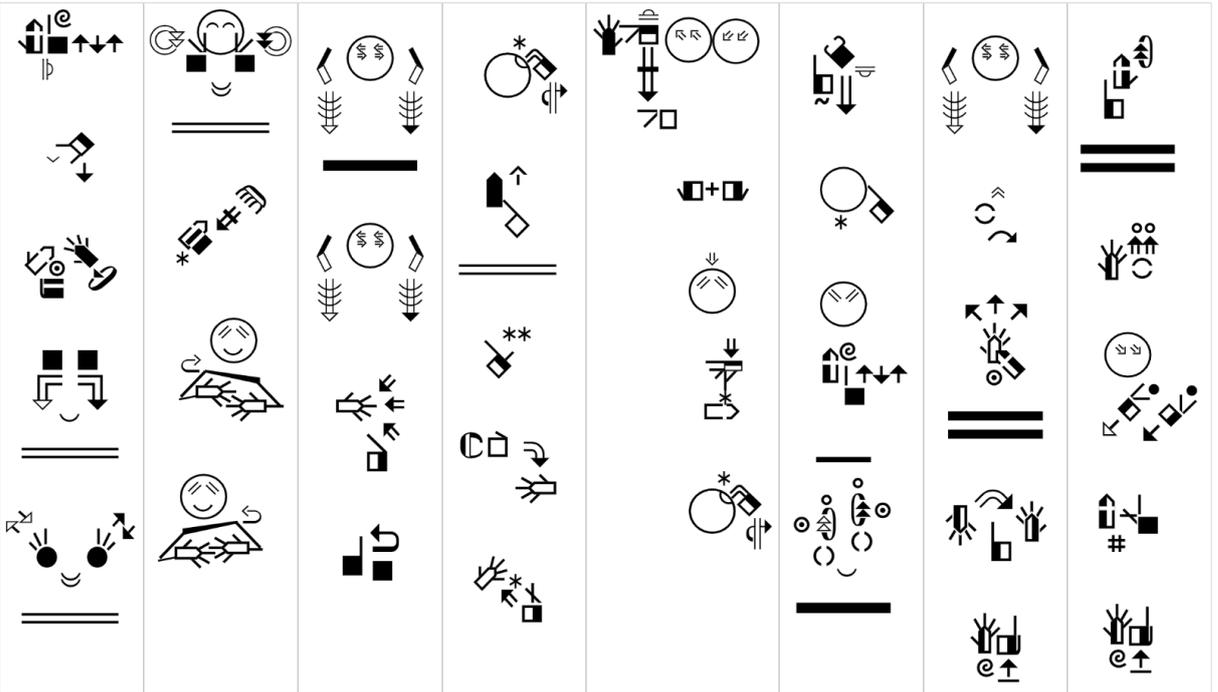
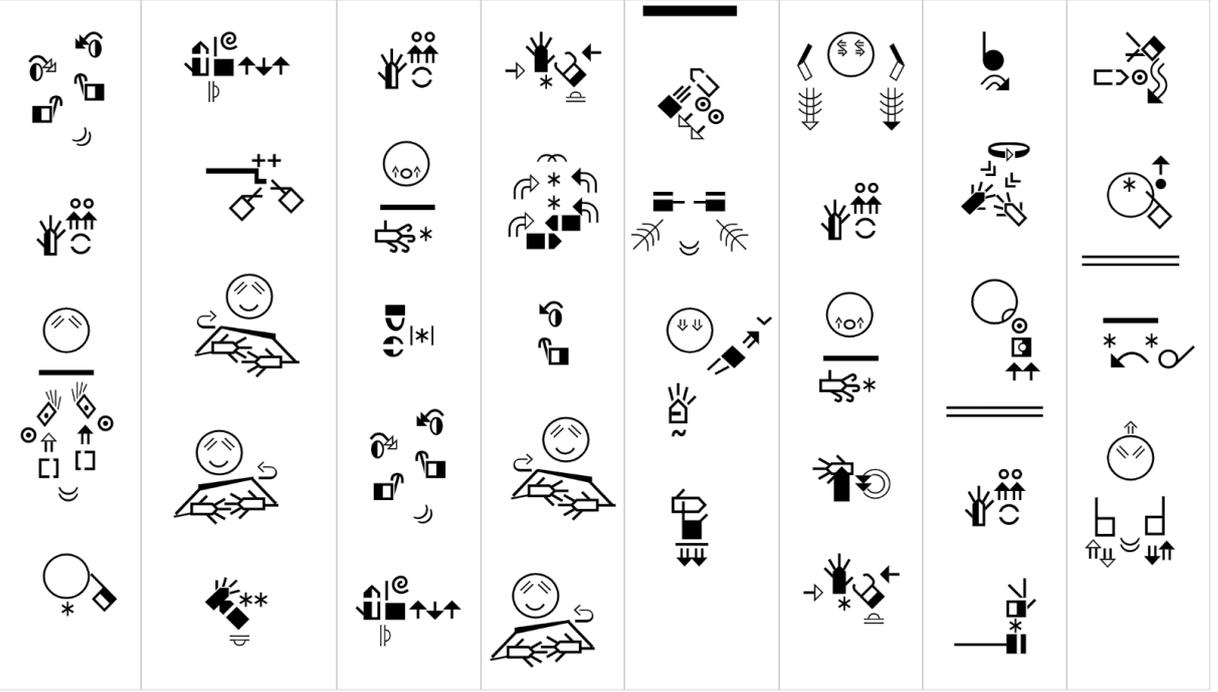
This study analyzes the production of meaning in a verbo-visual text in Brazilian Sign Language (Libras) in Isabel Alvim's poem "March 8: International Women's Day," focusing on the trunk movement used in the signaling. The theoretical approaches are based on Bakhtin's studies (2008) and Brait's verbo-visibility (2009; 2013). The objectives stem from the following research question: How is dialogism configured in Isabel Alvim's work "March 8: International Women's Day"? The general objective was: a dialogic analysis of Isabel Alvim's work "March 8: International Women's Day." The specific objectives were: to understand the sphere and discursive genre and the authorship of the text, to examine the theme of the poem in its socio-cultural context, to investigate the production of meanings of the verbo-visual text that emerges from the trunk movement present in the signing produced in the deaf poetry; to examine the role that trunk movement plays in the production of meanings within the signing and to verify if verbo-visibility is a constituent of the sign through trunk movement. We adopted a qualitative documentary methodology to analyze the production of meaning in the verbo-visual text "International Women's Day," produced in video by the poet Isabel Alvim, in which the researcher adopted sign writing for systematization, organization, visualization, and recording of the trunk movement to be analyzed. Analyzing the sociocultural aspects present, which, in turn, are composed of imagetic resources linked to the cultural reality of the deaf subject in the investigation of the poetry. The analysis followed several axes: Sphere and Discursive Genre: The work in question is identified as belonging to the literary genre, using the poetic form to explore the theme. Deaf poetry, typically signed, stands out for its artistic and literary expression that emerges from the deaf community, incorporating visual and spatial elements (Sutton-Spence, 2021). Authorship: Isabel Alvim reveals her deaf identity by incorporating the "deaf self" into her poem. Although she addresses the theme of women, the poetic self identifies as deaf, recognizing herself as a deaf woman in the work. Thus, the authorial self merges with the poetic self. Theme of the Poem: Isabel Alvim's poem celebrates International Women's Day, highlighting women's experiences, struggles, and achievements throughout history. Analysis of Trunk Movement and Its Effects on Meaning: The trunk movements in Libras signaling help us understand and interpret the signs more fully, considering the nuances and intentions conveyed by these movements. This allows us to appreciate the richness and complexity of this language as a means of communication and artistic expression. The research results show that trunk movement is configured as a crucial element in differentiating the meaning of a sign, as it allows for the presentation of the intensity of a movement, as well as the sense and meaning generated within the signaling, always respecting the historical-cultural context. For example, one of the most striking senses that trunk movement adds to the discourse is emphasis, highlighting signs and intensifying emotions.

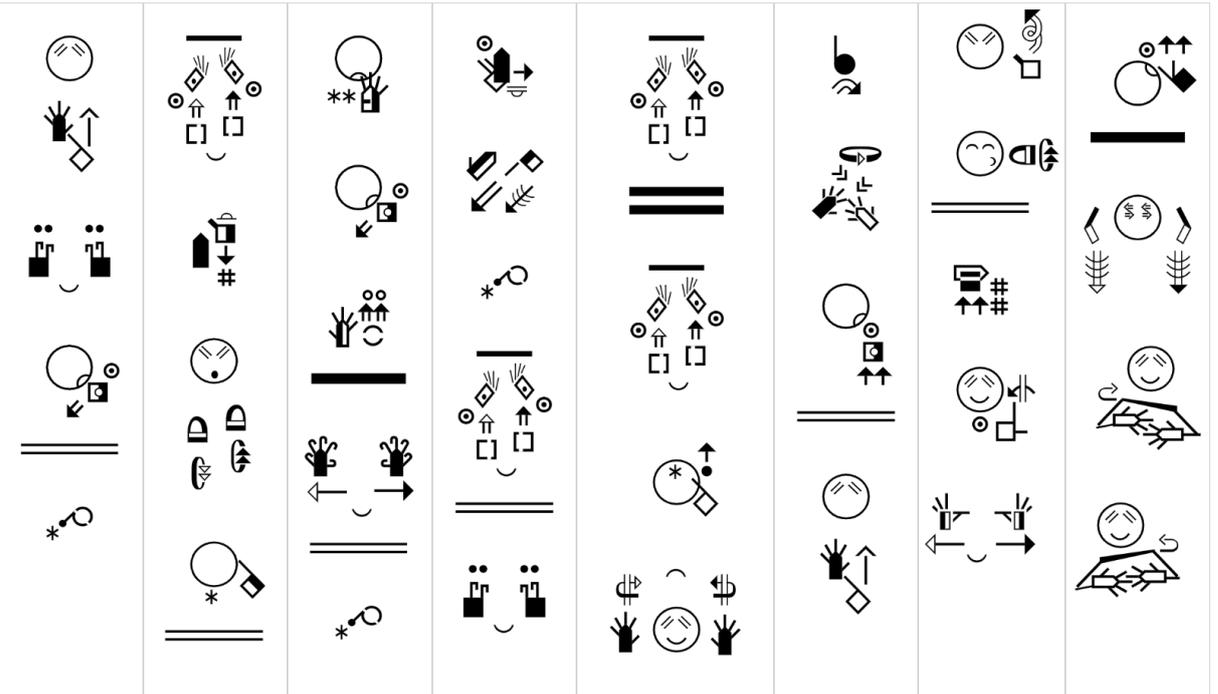
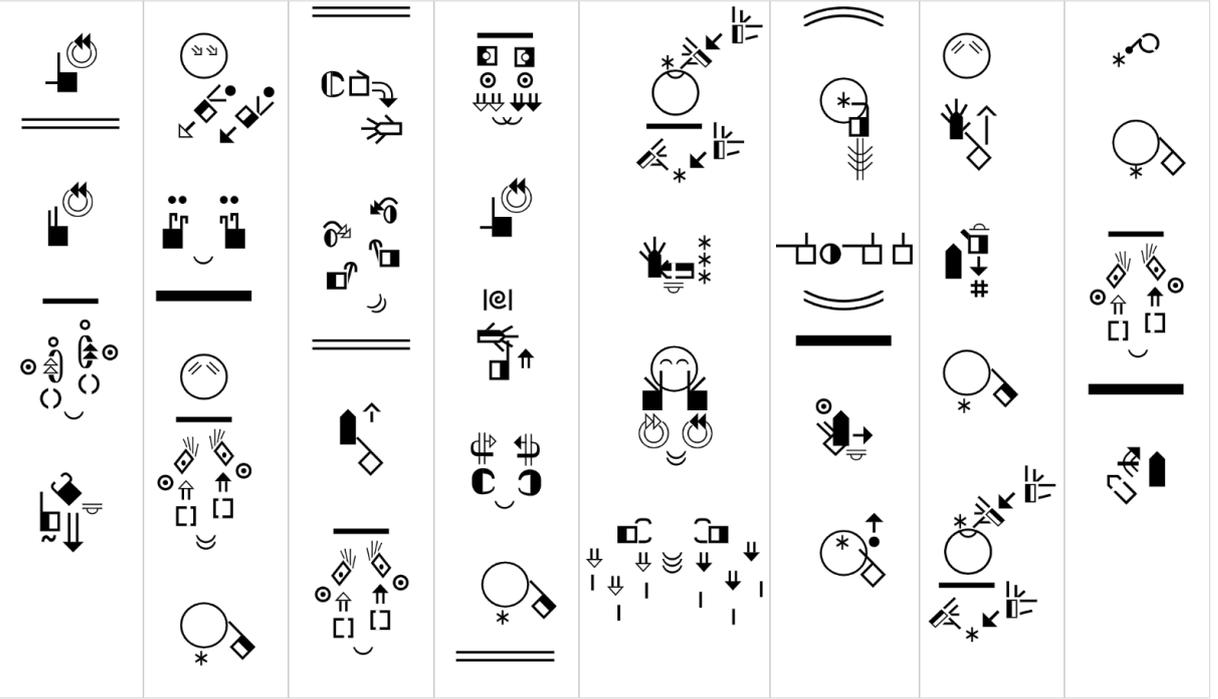
Keywords: Libras; trunk movement; sign writing; verbo-visual.



--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--





LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cartaz Surdos Venceremos, utilizado na passeata em 1994.....	22
Figura 2 – Configuração de Mão em (L), contendo o sinal educação, educado (a)	25
Figura 3 – Ponto de Articulação (PA) ou Locação(L), contendo o sinal aprender.....	25
Figura 4 – Movimento (M), contendo o sinal de grosso.....	26
Figura 5 – Orientação da mão (Or): contendo o sinal gostar.....	26
Figura 6 – Expressões não manuais (Enm), contendo o sinal de triste.....	27
Figura 7 – Anatomia dos movimentos do tronco segundo os planos cardeais	28
Figura 8 – Espaço de sinalização.....	29
Figura 10 – A evolução da escrita	30
Figura 11 – <i>SignPuddle Online</i>	31
Figura 12 – Bandeiras das nações cujo registro é viabilizado através do <i>SignPuddle</i>	32
Figura 13 –Exemplo de registro sinal “Olá, tudo bem?”	33
Figura 14 – Elementos composicionais das performances	38
Figura 15 – Compreensão sobre o tema em alguns textos do Círculo.....	51
Figura 16 – 8 de março: Dia Internacional da Mulher	55
Figura 17 – Transcrição do vídeo intitulado "8 de Março: Dia Internacional da Mulher" para a escrita de sinais	56
Figura 18 – Esquema inspirado em Volochínov	58
Figura 19 – Sinal “Mundo”	69
Figura 20 – 8 de Março: Dia Internacional da Mulher	72
Figura 21 – Sinal de “choro”	74
Figura 22 – Sinal de “lança objeto no espaço”.....	75
Figura 23 – Sinal de “capinar pesado”.....	76
Figura 24 – Sinal de “revoluções”	77
Figura 25 – Sinal de “menina com Xuxinhas no cabelo”	78
Figura 26 – Sinal de “protesto”.....	78
Figura 27 – Sinal de “eu sou surda”.....	79
Figura 28 – Sinal de “conquistam”	80
Figura 29 – Sinal de “desabrochar”	81
Figura 30 – Sinal de “expressa-se”	81
Figura 31 – Sinal de “lavar roupa intensamente”	82
Figura 32 – Sinal de “ninar o bebê com amor”	83
Figura 33 – Sinal de “lutam intensamente”	83
Figura 34 – Sinal de “muito idosa”.....	84

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	COMUNIDADES SUDAS, LÍNGUA, LITERATURA, ESCRITA DE SINAIS E POESIA SURDA	19
2.1	Comunidades Surdas.....	19
2.1.1	Língua.....	24
2.1.2	O tronco	27
2.1.3	O Registro da Escrita.....	29
2.2	Literatura Surda.....	34
2.2.1	Poesia surda	36
3.	A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: SENTIDO E SIGNIFICADO, VERBO-VISUALIDADE, ESFERA E GÊNERO DISCURSIVO, AUTORIA E TEMA	41
3.1	Sentido e significado	41
3.2	A verbo-visualidade.....	43
3.3	Esfera Discursiva e Gênero Discursivo.....	45
3.4	Autoria.....	47
3.5	Tema	49
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	54
4.1	Corpus.....	55
4.1.2	Procedimentos	56
4.1.3	Procedimentos de Análise	58
4.1.4	Esfera e gênero discursivo	59
4.1.5	Autoria.....	59
4.1.6	Tema do poema	60
5	ANÁLISE DA POESIA: UM ENFOQUE NO SENTIDO.....	63
5.1	Esfera e gênero discursivo	63
5.2	Repetição de sinais.....	67
5.3	Pausas e suspensões	68
5.4	Autoria.....	69
5.5	Tema do poema.....	71
5.6	Análise do movimento de tronco e os efeitos de sentidos	74
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICE I – Transcrição do corpus: "8 de Março: Dia Internacional da Mulher" ...	99

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua visuo-gestual usada pelas comunidades Surdas ¹do Brasil sendo esta uma língua dotada de estruturas gramaticais, fonológicos, morfológicos e lexicais (Quadros; Karnopp, 2007). Assumindo um papel crucial na consecução da comunicação e participação das pessoas surdas na sociedade, viabilizando uma comunicação eficaz, possibilitando a expressão de pensamentos e emoções, revelando-se deste a promoção da inclusão e diversidade linguística, facultando a comunicação e permitindo uma experiência visual significativa para a pessoa surda (Brasil, 2005). Strobel (2009) destaca a característica linguística, os gestos e sinais que emergem para a que a comunicação possa acontecer. Segundo Tang e Lau (2012), nessa perspectiva, é notório que os movimentos das mãos, expressões faciais e movimentos do tronco não apenas enriquecem a expressividade, mas também desempenham um papel fundamental na construção efetiva de informações e na compreensão dos sentidos dos sinais, estes elementos não manuais, não apenas complementam a comunicação, mas também conferem uma dimensão estética e interpretativa, ampliando a riqueza comunicativa desta língua.

A comunicação cotidiana constitui uma faceta essencial da comunicação ideológica, uma vez que é por meio das interações entre os sujeitos que a comunicação, tanto verbal quanto não verbal, efetua-se. A língua, nesse contexto, desempenha um papel intrínseco na construção da ideologia, funcionando como veículo de expressão cultural que molda a estrutura e a vivência do pensamento, assim como do conhecimento social. A carga ideológica da linguagem permeia as interações diárias, refletindo e influenciando, de maneira significativa, as perspectivas individuais e coletivas, estabelecendo assim um elo intrincado entre a comunicação e a construção cultural (Bakhtin, 2006).

Considerando que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua visual e que seus aspectos visuais são elementos de significação, consideramos que os estudos sobre os aspectos da visualidade do surdo podem se ancorar na teoria sentido e da verbo-visualidade. A presente pesquisa assume relevância primordial ao se propor a realizar uma análise de sentido nas criações poéticas de autores surdos nordestinos, inseridas no contexto da literatura surda. Este empreendimento investigativo visa a obtenção de uma compreensão aprofundada e contextualizada dos significados presentes na obra poética produzidas por uma poetisa surda na

¹ “[..]Seria um equívoco conceber os surdos como um grupo homogêneo, uniforme, dentro do qual sempre se estabelecem sólidos processos de identificação. Também fazem parte dessa configuração que denominamos "surdos", os surdos das classes populares, os surdos que não sabem que são surdos, as mulheres surdas os surdos negros, os surdos meninos de rua” (Skliar, 2013, p. 14-15).

região nordeste do Brasil. Tal esforço contribui para o avanço do entendimento concernente à expressividade literária nas comunidades surdas, oferecendo *insights* valiosos para o campo da literatura surda, analisando todo este conjunto de movimento que o tronco produz pelo aspecto visual da sinalização do *lócus* investigado, assim como percebendo pequenas ações como posicionamento do troco como: flexão para frente e para atrás, rotação interna e externa e inclinação lateral para esquerda e direita, sendo essa uma das formas mais naturais e muitas vezes involuntárias do corpo dentro da sinalização em Libras.

Stam (2011) propõe uma abordagem que preconiza a análise da língua em sua totalidade dinâmica, concretizando, desse modo, o discurso por meio de enunciados completos. Nesta perspectiva, o presente trabalho adota uma abordagem analítica verbo-visual, incorporando os conceitos e contribuições da linguagem sob a égide dos estudos bakhtinianos. Este enfoque visa analisar o sentido do movimento do tronco presente no texto transcrito para a escrita de sinais, que será objeto de análise. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo buscar uma resposta para a seguinte pergunta: Qual a produção de sentidos do texto verbo-visual que emerge do movimento do tronco presente na sinalização produzida na poesia surda?

Entretanto, esta pesquisa teve como o objetivo geral desenvolver a análise dialógica da obra "8 de Março: Dia Internacional da Mulher" de Isabel Alvim. Para atingir este objetivo geral, os objetivos específicos delineados foram: conhecer a esfera e gênero discursivo e a autoria do texto, examinar o tema do poema em seu contexto sócio-cultural, investigar a produção de sentidos do texto verbo-visual que emerge do movimento do tronco presente na sinalização produzida na poesia surda; examinar o papel que movimento do tronco desempenha na produção de sentidos dentro da sinalização e verificar se a verbo-visualidade é constituinte do sinal por meio do movimento de tronco.

O interesse por esta pesquisa surgiu durante o processo de estudo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Letras Libras, realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nesse contexto, conduzimos uma análise semiótica do movimento do ombro. Após a apresentação bem-sucedida do TCC, os membros da banca examinadora elogiaram o trabalho e sugeriram a continuidade da pesquisa. Essas recomendações foram um estímulo valioso para aprofundarmos nossos estudos nessa temática específica.

Mediante esta pesquisa, pretende-se analisar a produção de sentido dos movimentos do tronco na composição poética ²desenvolvida por uma mulher surda pertencente a região

² “A composições poéticas investigam a corporalidade e expressividade através de uma organização poética que honra a sintaxe da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que engloba a criação de estrofes utilizando expressões faciais, ritmo, repetição, simetria ou assimetria, metáforas, e outras propriedades (Machado, 2013, p.54).

nordeste do Brasil. A pesquisa desempenha um papel de relevância no sentido de proporcionar uma compreensão mais aprofundada e abrangente da língua de sinais, contribuindo significativamente para a expressão e compreensão da sinalização. É fundamental ressaltar, no entanto, que esses movimentos podem variar de acordo com o contexto histórico e cultural em que o sinalizador se expressa, uma vez que o movimento do tronco pode apresentar variações distintas em consonância com cada discurso, além de promover a inclusão e a compreensão mútua presente no discurso, a fluência em Libras não é apenas sobre dominar os aspectos linguísticos, mas também sobre construir conexões significativas com a cultura e as comunidades surdas. É importante reconhecer e respeitar a diversidade dentro das comunidades surdas, já que as experiências, identidades e preferências linguísticas podem variar. A inclusão, o respeito pela língua de sinais e a valorização da cultura surda são elementos essenciais para promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Diante desse contexto e com o anseio de aprimorarmos cientificamente nossas investigações, reconhecemos a necessidade de uma abordagem mais refinada e aprofundada. Buscamos explorar minuciosamente os intrincados detalhes presentes no movimento do tronco, evidenciados de forma singular na poesia de Isabel Alvim. Nesse intervalo temporal, observamos que a poesia desta autora espelha a tenacidade e resistência da mulher surda. Por conseguinte, identificamos uma lacuna nos estudos que se dediquem de maneira específica à análise do referido movimento do tronco na poesia.

Para efetuar esta pesquisa, contamos com o suporte na teoria de Bakhtin (1997, 2009) e o Círculo, bem como em Volochínov (2018), assim como em estudiosos de suas obras, tais como: Brait (2009, 2013), juntamente com outros estudiosos que reconhecem a importância da construção do sentido.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. Após esta introdução, o primeiro capítulo abordara a trajetória da comunidade surda e suas conquistas no segundo capítulo traz a fundamentação teórica da Libras, apresentando os principais aspectos que fundamentam este trabalho. No terceiro capítulo, registraram-se assuntos relativos à revisão sistemática da literatura, identificando pesquisas relacionadas ao tema proposto. O quarto capítulo apresenta, com base em pesquisas teóricas linguísticas, as regras desenvolvidas e aplicadas na criação do *corpus*. Com a utilização de métodos baseados nos princípios da análise dialógica descritivo-exploratórios para a seleção das informações fundamentais para a elaboração e desenvolvimento desta pesquisa. No quinto capítulo, a metodologia adotada na análise dos

resultados alcançados. Tais como, o processo de criação do *corpus*, referente aos participantes e o período empregado na modelagem e desenvolvimento da base de dados, o desenvolvimento a análise de sentido dentro do texto em escrita de sinais. Por fim, as considerações sintetizam os resultados alcançados nesta pesquisa.

**CAPÍTULO 1: COMUNIDADES SUDAS, LÍNGUA, LITERATURA, ESCRITA DE
SINAIS E POESIA SURDA**

2. COMUNIDADES SUDAS, LÍNGUA, LITERATURA, ESCRITA DE SINAIS E POESIA SURDA

No presente capítulo, procedemos a uma exposição dos tópicos: comunidades surdas; língua; literatura surda; poesia; e a descrição do registro da escrita, temas que são considerados pertinentes para a compreensão deste estudo, assim como para proporcionar ao nosso respeitável leitor uma ambientação no âmbito da cultura visual.

2.1 Comunidades Surdas

Pensar sobre as “comunidades surdas” como se fosse um conjunto uniforme e homogêneo seria uma falha, na qual se estabelecem constantemente processos robustos de identificação e diversidade, inclui, mas não se limita, a pessoas surdas de diferentes estratos sociais, mas a indivíduos que podem não estar cientes de sua surdez, mulheres surdas, surdos afrodescendentes, jovens surdos em situação de rua e vulnerabilidade e entre outros. Além disso, emergem preocupações relacionadas aos receios, às disparidades de poder entre os surdos, aos privilégios e à falta de engajamento com as demandas sociais. Dentro dessa abrangência denominada comunidades surdas existe uma diversidade rica e complexa que transcende uma única experiência ou identidade Skliar (2013, p. 14-15). De acordo com Firth (2012), a comunidade transcende a mera agregação de indivíduos, configurando-se como uma teia engloba a partilha de vivências singulares de interconexões e compartilhamentos singulares relacionadas à experiência que norteia diversas áreas da vida.

Nesse contexto, Peixoto (2016, p. 43) fornece um exemplo da seguinte maneira

Quando o termo comunidade surda é utilizado, refere-se aos surdos que vivem numa dada área, sob o mesmo governo, compartilhando de uma mesma realidade, como por exemplo, a comunidade surda pessoense, a comunidade surda paraibana e a comunidade surda brasileira. Cada uma destas possui vivências compartilhadas pelos seus integrantes que são originadas e desenvolvidas nas associações de surdos, nas escolas, nas igrejas, dentre outros.

A dinâmica de uma comunidade é delineada pela interação e interdependência de seus membros, os quais estabelecem união por meio de vínculos culturais, sociais e outras experiências vivenciadas em sua trajetória.

A invenção da comunidade como espaço de luta política busca, às vezes, o apagamento das diferenças dos indivíduos em nome de uma luta maior e em

torno do reconhecimento de uma identidade mesma – no nosso caso, a identidade surda. Outras vezes, tal invenção busca a exaltação das diferenças individuais em nome do ser e do sentir-se surdo de formas particulares. (Lopes, 2007, p. 73)

As comunidades surdas, em particular, persistem em uma contínua luta por seus direitos e por reconhecimento na sociedade. Ao longo da história, muitos surdos têm enfrentado discriminação devido à falta de reconhecimento da língua de sinais como um meio de comunicação legítimo. A luta pelo reconhecimento da língua de sinais e sua valorização como expressão cultural única tem sido uma batalha contínua promovendo encontros e debatendo suas temáticas e dificuldades diárias na persistência por seus direitos e permanência de sua identidade e cultura. Além disso, dentro das comunidades surdas existem desafios relacionados a disparidades de poder, privilégios e até mesmo uma certa negligência em relação às demandas sociais. Tais questões evidenciam que não se pode ignorar as complexidades e nuances presentes entre os surdos. A existência de receios, assimetrias de poder, e a luta por direitos e reconhecimento demonstram a necessidade de uma abordagem mais comprometida com as diversas realidades que compõem o universo dos surdos. A trajetória histórica em busca do reconhecimento e valorização da língua de sinais como uma forma de expressão cultural distinta é marcada por um esforço persistente e contínuo. Ao longo dos anos, membros das comunidades surda têm se reunido, debatido e enfrentado os desafios cotidianos na luta pela afirmação de seus direitos, bem como pela preservação de sua identidade e riqueza cultural. No início dos anos de 1980, os países reacendiam seus movimentos populista em diversas esferas da sociedade na busca da redemocratização política, vindo deste percurso de lutas e reivindicações surge a primeira descendência de ativistas surdos influenciados por movimentos sociais das pessoas com deficiências no final da década de 1970 (Crespo, 2009; Lanna Junior, 2010). Nos anos 1960, houve um grande despertar das comunidades surdas para aceitação tanto da Língua de Sinais quando da cultura surda, após longos anos de exclusão e segregação (Santos; Batista, 2019).

Em 1990, houve uma grande mobilização com o objetivo de promover e oficializar a sinalização como meio de comunicação buscando judicialmente o seu reconhecimento (Souza, 1998; Brito, 2013). Segundo Brito (2013), é possível que a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) seja um dos principais movimentos sociais tomado por este empoderamento político, agindo de maneira coletiva aos diversos grupos e associações filiando-se em busca de suas lutas, ações e conquistas.

Para que um grupo se constitua e se configure como uma comunidade,

algumas condições são necessárias. Temos como exemplos: afinidades entre os diferentes indivíduos que constituem o grupo, interesses comuns que possam conduzir as ações do grupo por caminhos comuns, continuidade das relações estabelecidas, bem como tempo e espaço comuns, em que os encontros do grupo possam acontecer (Lopes; Veiga Neto, 2006, p. 82).

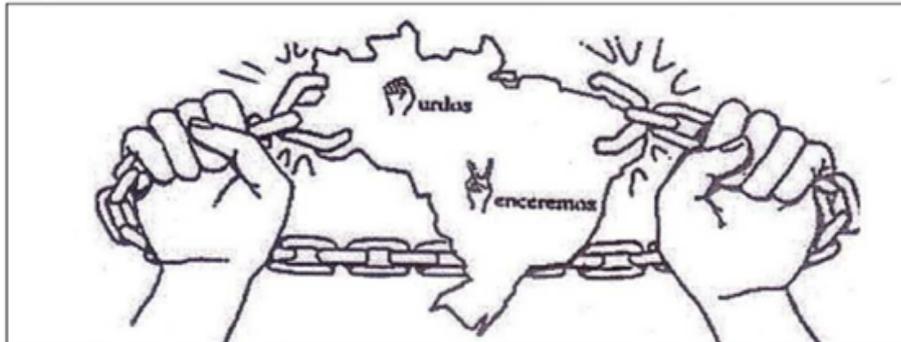
Deste modo, as Comunidades Surdas são fundamentais para a pessoa Surda, pois é a partir dela que se cria novas relações identitárias com seus pares, acontecendo desta forma a imersão cultural e linguística em que a língua-alvo é falada de forma predominante (Mello, 2011). Bauman (2003) afirma que, uma comunidade pode trazer consigo significações particulares para cada membro, uma delas é se sentir acolhido neste espaço, uma vez que o ambiente está diretamente ligado aos seus costumes, experiências e valores. Segundo Strobel (2008, p. 29), a “[...] comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham os mesmos interesses em comum em uma determinada localização.”

A invenção da comunidade como espaço de luta política busca, às vezes, o apagamento das diferenças dos indivíduos em nome de uma luta maior e em torno do reconhecimento de uma identidade mesma – no nosso caso, a identidade surda. Outras vezes, tal invenção busca a exaltação das diferenças individuais em nome do ser e do sentir-se surdo de formas particulares. (Lopes, 2007, p. 73)

É perceptível que dentro da história das Comunidades surdas sempre existiu pessoas que permanecem lutando engajadas nas causas políticas, sociais, culturais ou ideológicas, muitas vezes através de atividades organizadas, manifestações, defesa de direitos e promoção de mudanças sociais. Esses movimentos se dão a partir dos espaços articulados pelos surdos, como as associações, as cooperativas, os clubes, onde “jovens e adultos surdos estabelecem o intercâmbio cultural e linguístico e fazem o uso oficial da Língua de Sinais.” (Dall’Alba, 2012, p. 5).

No ano de 1994 na cidade do Rio de Janeiro, um Surdo chamado Nelson Pimenta de Castro, militante e ativista da comunidade surda, movimentou um grupo de pessoas (surdas e ouvintes) participantes do grupo *Surdos Venceremos* na orla de Copa Cabana sendo este um ato marcante para as comunidades surdas, expressando suas amplas lutas com cartazes, faixas em busca dos seus direitos da oficialização da Língua de Sinais (Brito, 2013). A seguir, apresentamos a Figura 1, a qual representa o cartaz intitulado "Surdos Vencemos", utilizado durante a passeata de 1994.

Figura 1– Cartaz Surdos Venceremos, utilizado na passeata em 1994



Fonte: Imagem criada por Sérgio Mármora de Andrade (Brito, 2013)

Os movimentos sociais alavancados pelos surdos estabeleceram como uma de suas prioridades o reconhecimento da língua de sinais [...]. Foram várias as estratégias adotadas para tornar pública a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) "[sic]". Entre elas, citamos os projetos-lei encaminhados em diferentes instâncias governamentais [...]. Instaurou-se em várias unidades da Federação a discussão sobre a “língua de sinais dos surdos”, determinando o reconhecimento, por meio da legislação, dessa língua como meio de comunicação legítimo dos surdos. Esse movimento foi bastante eficiente, pois gerou uma série de iniciativas para disseminar e transformar em lei a língua de sinais brasileira, culminando na lei federal 10.436, 24/04/2002, que a reconhece no país (Quadros, 2006, p. 142).

Diante de tantas lutas, a história das comunidades surdas é marcada por datas importantes que representam momentos cruciais. Dentre elas, destaca-se o Congresso de Milão, em 1880, que teve como objetivo proibir o uso da língua de sinais em favor da oralidade, esta proibição foi extremamente prejudicial para as comunidades surdas, que perdeu sua principal forma de comunicação e foi obrigada a se adaptar a um modelo de educação oralista (Lopes; Abreu, 2017, p. 1).

Após o congresso de Milão esta mudança no método tiveram um impacto negativo na educação dos surdos nos sistemas internacionais, inclusive no Brasil, uma vez que proibiram o uso da língua de sinais levaram educadores a impedir surdos de sinalizar, forçando-os, em muitos casos sem sucesso, a usar a língua oral e instituindo o método oralista, este método foi definido por ouvintes presente no evento, sem a consulta ou consentimento de surdos ou membros da comunidade surda. Esse processo gerou traumas e desgastes para as comunidades surdas (Lopes; Abreu, 2017, p. 2-3). Marcando o início de uma longa e difícil luta dos surdos para defender seus direitos linguísticos e culturais, levando as associações de surdos a se unirem e a lutar para evitar a extinção das línguas de sinais e fundamentando outras conquistas, como o “Dia Internacional da Língua de Sinais”, celebrado em 23 de setembro. A data foi criada pela

Organização das Nações Unidas (ONU) em 2018, com o objetivo de promover a valorização da língua de sinais e conscientizar a sociedade sobre a importância da inclusão e acessibilidade para as pessoas surdas.

Nesse sentido, no Brasil, desde o ano de 2022, o dia 24 de abril passou a ser oficialmente reconhecido como o “Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais”, essa data, é mais um dos efeitos da luta para garantia dos direitos das comunidades surdas. Cumpre acrescentar que, os órgãos estatais, contam com diversas iniciativas sendo discutidas. Dentre essas iniciativas, encontram-se projetos de lei que visam garantir o acompanhamento de um intérprete de Libras em plenários e sessões de julgamento para pessoas com deficiência, disponibilização de intérpretes de Libras em hospitais públicos e privados, repartições públicas, instituições financeiras e concessionárias de serviços públicos, além da inclusão de Libras na grade curricular da educação básica (Brasil, 2007).

Outro marco em nossa legislação brasileira é a instituição do “Dia Nacional do Surdo”, celebrado em 26 de setembro, é uma data que busca destacar a importância da inclusão social e da igualdade de oportunidades para as pessoas surdas. A Lei Nº 11.796, de 29 de outubro de 2008, instituiu essa data no calendário brasileiro como forma de reconhecer a importância da cultura e história surda para o país segundo o autor do Projeto de Lei 12 de 2017, o deputado Eduardo Barbosa, a criação do dispositivo legal teve como fundamento a valorização das comunidades e para o incentivo nas discussões a respeito de direitos e garantias e sendo criado o “Dia Nacional do Surdo.” Um fato importante é que o projeto inicial foi protocolado em 1999 e apenas aproximadamente 20 anos depois foi publicado no Diário Oficial (Brasil, 2007).

Por fim, o Dia Internacional do Profissional Tradutor Intérprete de Língua de Sinais, celebrado em 30 de setembro 2014 é uma data que busca homenagear e valorizar o trabalho dos profissionais que atuam na tradução e interpretação da Língua de Sinais. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na inclusão das pessoas surdas em diferentes áreas, como educação, saúde, trabalho e lazer. A data também é uma oportunidade para reforçar a importância da valorização da língua de sinais e do reconhecimento da diversidade linguística e cultural (Parente, 2022).

No Brasil, em 26 de julho foi instituído o Dia Nacional do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. A data destina-se à realização de eventos com a finalidade de divulgar o trabalho do tradutor e intérprete de Libras e a importância desse profissional na garantia de direitos linguísticos e de acessibilidade da comunidade surda (Brasil, 2007). A profissão de tradutor e intérprete da Libras é regulamentada pela Lei nº 12.319/2010, e o profissional deve possuir competência para realizar interpretação das duas línguas, de maneira

simultânea ou consecutiva, e proficiência em tradução e interpretação de Libras e da Língua Portuguesa. O dispositivo supracitado disciplinou quem pode exercer a profissão, como se deve ser a capacitação e limites para atividade (Brasil, 2010). A língua de sinais desempenha um papel importante como elemento fundacional a pessoa surda, além de ser um meio de comunicação essencial, ela constitui a base identitária, cultural e social dos membros pertencentes destas comunidades.

2.1.1 Língua

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), no âmbito de suas propriedades enquanto língua natural, possui uma complexidade e sofisticação equiparáveis às línguas orais (Lima; Vasconcelos, 2012), sendo esta uma língua completa, dotada de estruturas gramaticais que incluem aspectos quirológicos (fonológicos), morfológicos, sintáticos e semânticos.

Apesar da diferença existente entre língua de sinais e língua orais, no que concerne à modalidade de percepção e produção, o termo “fonologia” tem sido usado para referir-se também ao estudo dos elementos básico das línguas de sinais, historicamente, entretanto, para marcar a diferença entre esses dois tipos de sistemas linguísticos, Stokoe (1960), propôs o termo „quirema” às unidades formacionais dos sinais (configuração de mão, locação e movimento) e, ao estudo de suas combinações, propôs o termo, quirologia” (do grego „mão”) (Quadros; Karnopp, 2004, p. 1).

Essas características foram comprovadas por meio das investigações realizadas pelo linguista norte-americano William Stokoe na década de 1960, suas pesquisas detalhadas permitiram o estudo aprofundado da estrutura linguística e sua comparação com outras línguas naturais (Gesser, 2009).

Considerando a configuração desta língua e sua estrutura gramatical, Peixoto (2016) apontou

Stokoe analisou as partes mínimas que constituem o sinal, o léxico desta língua e comprovou que cada sinal tinha três (3) unidades mínimas sem significado, se utilizado separadamente: configuração de Mão, Locação (ponto de articulação) e Movimento. Além destes parâmetros, considerados principais, outros dois foram descobertos estudos posteriores, em 1979, realizados por Klima e Bellugi: orientação de mão e expressões não manuais (Peixoto, 2016, p. 68).

Detendo uma estrutura gramatical completa e conforme citado acima, presentes na área fonológica desta forma os estudos indicam a presença de cinco parâmetros na língua de sinais. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 47), “a primeira tarefa da fonologia para a língua de

sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais. A segunda tarefa é estabelecer quais são os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico”. Considerando-as, por conceituação temos;

1 – Configuração de mão (CM) Refere-se à forma e posição das mãos ao realizar um sinal. Cada sinal possui uma configuração específica das mãos que contribui para o seu significado e forma como a mão se posiciona ao realizar um sinal, inclusive no alfabeto manual, é conhecida como configuração de mão:

Figura 2– Configuração de Mão em (L), contendo o sinal educação, educado (a)



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

2 – Ponto de Articulação (PA) ou Locação(L); indica o local do corpo onde o sinal é produzido. Pode ser na testa, no queixo, no peito, entre outros. O ponto de articulação varia de acordo com o sinal em questão. A seguir você verá um sinal de “aprender”, contendo o ponto de articulação presente na testa:

Figura 3– Ponto de Articulação (PA) ou Locação(L), contendo o sinal aprender

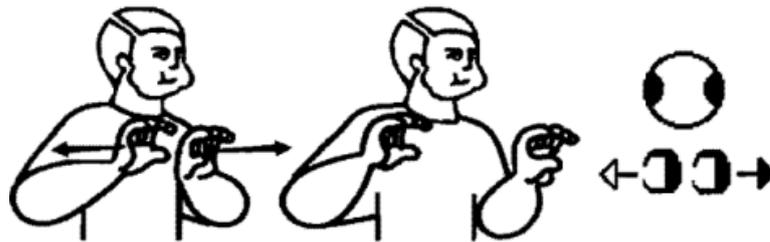


Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

3 – Movimento (M): Refere-se à maneira como as mãos se movem ao realizar o sinal. Pode ser um movimento único, repetitivo, contínuo, entre outros.

Os movimentos identificados na língua brasileira de sinais por Ferreira Brito (1990) são semelhantes as categorias propostas por Friedman (1977), Supalla e Newport (1978) e Klima e Bellugi (1979). Tais traços referem-se ao tipo, direcionalidade, maneira e frequência do movimento. Assim, Ferreira-Brito (1990) menciona que o movimento pode estar nas mãos, pulsos e antebraço; os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais, multidirecionais; a maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento; a frequência refere-se ao número de repetições de um movimento (Quadros; Karnopp, 2004, p. 55).

Figura 4– Movimento (M), contendo o sinal de grosso



Fonte: Capovilla, Raphael e Mauricio (2015)

4 – Orientação da mão (Or): Diz respeito à direção em que as mãos se movem ou apontam durante a realização do sinal. Pode ser para cima, para baixo, para a esquerda, para a direita, entre outras direções.

A respeito da região de contato, Brito (1995, p. 220) exemplifica da seguinte forma:

[...] refere-se à parte da mão que entra em contato com o corpo. Esse contato pode se dar de maneiras diferentes: através de um toque, de um risco, de um deslizamento [...]. Sobre as disposições das mãos: articulação dos sinais podem ser feitas, apenas, pela mão dominante ou com as duas mãos. Neste último caso as duas mãos podem se movimentar para formar o sinal, ou então apenas uma mão dominante se movimenta e a outra como ponto de articulação (PA).

Figura 5– Orientação da mão (Or): contendo o sinal gostar



Fonte: Capovilla, Raphael e Mauricio (2015)

5 – Expressões não manuais (Enm): Envolve as expressões faciais e posturas corporais que acompanham a produção dos sinais. Esses aspectos não-manuais são essenciais para construir nuances de emoção, intensidade ou outros elementos comunicativos

Figura 6– Expressões não manuais (Enm), contendo o sinal de triste



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

A compreensão e domínio dos parâmetros na língua de sinais são fundamentais para facilitar uma comunicação eficaz e precisa. Esses parâmetros constituem os elementos essenciais que compõem os sinais, sendo notável compreender sua importância.

2.1.2 O tronco

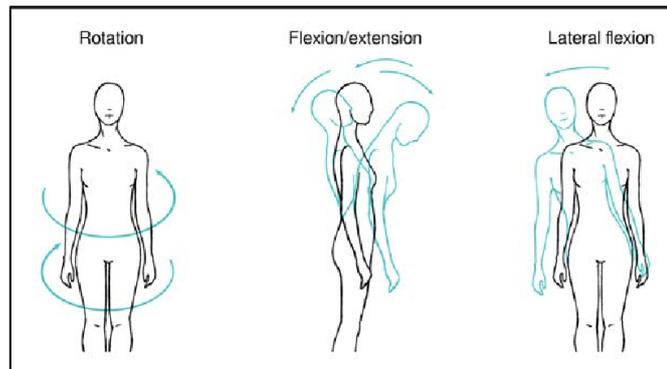
A Língua Brasileira de Sinais (Libras), compreende o tronco como uma função incontestável enquanto elemento intrínseco aos parâmetros linguísticos destacando-se como o quinto parâmetro, denominado como Expressões Não Manuais (Enm), conforme elucidado por Quadros (2004, p. 60) “[...]as expressões não-manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou tronco) prestam-se a dois papéis na língua de sinais: a marcação de construção sintática e a diferenciação de itens lexicais.” A compreensão profunda do papel do tronco, enquanto componente das expressões não-manuais, revela-se ser fundamental para uma análise abrangente dos recursos linguísticos utilizados na Libras, contribuindo para uma apreciação mais refinada de sua estrutura e funcionalidade, desempenhando um papel fundamental, funcionando como um elemento crucial na expressão de conceitos, emoções e na estrutura gramatical da língua. Diferente das línguas faladas, onde a comunicação é vocais-auditivas, as línguas de sinais são gestual-visual (Rodrigues, 2018).

[...] distinguem-se no que tange ao seu modo de produção e recepção, o que traz algumas implicações tais como o fato de as línguas de sinais serem bem mais simultâneas que as orais, mais sintéticas e possuírem *dispositivos linguísticos específicos* (expressões faciais gramaticais, classificadores, possibilidade de os sinais incorporarem informações etc.) (Rodrigues, 2013, p. 144).

Isso significa que, além das mãos e expressões faciais, o tronco e o movimento do corpo são essenciais para construir os significados completos e nuances. O movimento do tronco, no

contexto acadêmico, é frequentemente abordado em diversas disciplinas, incluindo biomecânica, fisioterapia, cinesiologia e áreas afins. Este aspecto anatômico desempenha um papel crucial dentro de um diálogo em Língua de Sinais, a importância do movimento do tronco transcende sua função biomecânica, pois revela-se como uma expressão não verbal que enriquece a comunicação interpessoal. Podemos observar que o tronco realiza os seguintes movimentos:

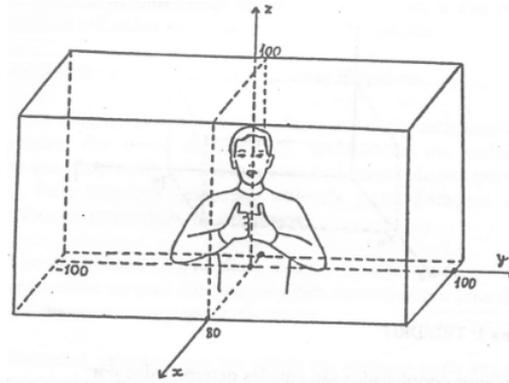
Figura 7– Anatomia dos movimentos do tronco segundo os planos cardeais



Fonte: Puupponen (2018, p. 6)

Embora os sinais possam ser executados em várias partes do corpo, é comum realizá-los frontalmente, à altura do peito ou da cintura. O posicionamento dos sinais em um plano frontal não apenas simplifica a construção da mensagem, mas também contribui para a Expressões Não Manuais (Enm) ser mais facilmente compreendida, destacando a importância do movimento do tronco em contextos comunicativos. Esta prática padronizada pode ser atribuída à necessidade de facilitar a percepção visual por parte dos interlocutores,³ promovendo assim uma comunicação eficaz.

³ O discurso favorece o desenvolvimento de uma interação dialógica entre os emissores e o interlocutor Bakhtin, (1992, p. 320). [...] “podem-se identificar diferentes tipos de interlocutor: ele pode ser preciso, definido, como numa carta, numa petição, pode ser genérico ou um determinado segmento social, como num jornal; pode ser virtual, como na ficção literária.” (Britto, 1997, p. 119).

Figura 8- Espaço de sinalização

Fonte: Langevin e Ferreira-Brito (1988, p. 314)

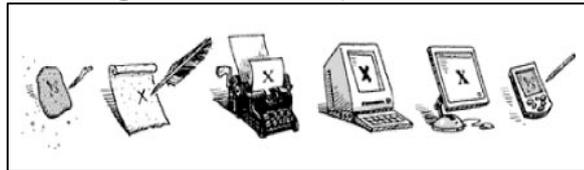
Além disso, os sinais podem ser produzidos em diferentes direções, embora frequentemente ocorram na direção do interlocutor Quadros; Stumpf; Leite (2013). Desta maneira o movimento do tronco apresenta-se como um indicador sutil de interesse e envolvimento, desempenhando uma função crucial na língua de sinais.

A inclinação para frente, por exemplo, é capaz de enunciar atenção e foco, ao passo que uma postura mais descontraída pode sugerir um ambiente informal. A rigidez ou movimentos abruptos do tronco, por outro lado, podem indicar desconforto ou tensão, proporcionando *insights* valiosos sobre o estado emocional dos participantes no diálogo. Além disso, o tronco contribui para a comunicação não verbal ao enfatizar palavras e ideias específicas. Movimentos como inclinações laterais podem destacar pontos-chave na conversação, conferindo dinamismo e compreensibilidade à comunicação. A sincronia dos movimentos do tronco entre os interlocutores desempenha um papel fundamental na construção de *rapport*, criando um ambiente comunicativo mais harmonioso, sendo a reciprocidade nos movimentos do tronco fortalecendo a conexão emocional entre as pessoas, contribuindo para um diálogo mais empático e colaborativo Camargo (2008). O tronco, ao se mover durante a sinalização, adiciona camadas de significado, fornecendo pistas sobre as emoções, intenções e níveis de envolvimento dos interlocutores. A direcionalidade do tronco indica, principalmente, a incorporação de personagens da história narrada Quadros e Karnopp (2004). Assim, reconhecer a relevância do movimento do tronco em um diálogo não apenas aprimora a comunicação interpessoal, mas também fomenta uma compreensão mais profunda e significativa entre os participantes, transcende as palavras proferidas e abraça a linguagem universal do corpo.

2.1.3 O Registro da Escrita

Segundo Labov (1972), a escrita é uma forma de expressão comportamental dentro da sociedade, influenciando o sujeito a manifestar suas afeições e indiferenças. A capacidade de registrar uma língua por meio da escrita desempenhou um papel significativo no avanço cultural da humanidade. É evidente que os seres humanos sentem a necessidade intrínseca de preservar registros para as gerações futuras, remontando até mesmo aos povos primitivos, que utilizavam as paredes das cavernas para registrar seus eventos por meio de imagens e desenhos. Dessa maneira, percebemos a constante necessidade humana de empregar a escrita para deixar suas marcas em todos os momentos significativos da história. A escrita, enquanto meio cultural, artístico e político entre as civilizações, desempenha o papel de porta-voz na construção de informações, atendendo diversas necessidades de um povo Le Goff (2013). Constitui marcos históricos na trajetória da humanidade, propagando informações para variados públicos e proporcionando benefícios históricos à sociedade. A Figura 10 a seguir ilustra a progressão da habilidade de escrita.

Figura 9⁴- A evolução da escrita



Fonte: Raffa ([2024])

Buscando compreender esta trajetória, Abreu (2019, p. 95) apontou que:

[...]o homem já representou seu pensamento por meio de símbolos traçados em paredes de cavernas, ou em blocos de argila, para quem vive imerso numa sociedade permeada de aparelhos celulares e computadores que possibilitam outras formas de escrita, oportunizam o pensamento sobre a trajetória histórica da qual esses sujeitos fazem parte e como estas transformações culturais foram criadas por nós e que as mesmas se encontram em permanente transformação pela ação humana.

A escrita possibilita ultrapassar as limitações do tempo, documentando o conhecimento, modos de expressão e a cultura de diferentes povos, permitindo a disseminação de informações às gerações futuras, onde se faz necessário dentro do contexto social como forma de expressar os nossos sentimentos, vivências e valores Queiroz (2005). Nesta perspectiva, é possível inferir que o povo surdo também possuiu uma forma de expressar suas ideias e vivências através da Língua Brasileira de Sinais. Embora a Língua de Sinais seja predominantemente percebida

⁴ <https://acrilex.com.br/portfolio-item/a-evolucao-da-escrita/>

como uma forma de comunicação visuo-gestual é pertinente observar que ela também possui uma dimensão escrita que encontra expressão no sistema conhecido como *SignWriting*. Este sistema, ao representar graficamente os sinais e elementos constitutivos da Língua de Sinais, proporciona uma forma de registro que complementa a natureza gestual da língua, conferindo-lhe uma representação escrita visualmente articulada.

Figura 10⁵ - SignPuddle Online

Fonte: <https://www.signbank.org/signpuddle2.0/searchword.php?ui=12&sgn=46>

O *SignPuddle Online* é uma plataforma digital que desempenha um papel significativo na documentação e compartilhamento da língua de sinais. O *SignPuddle Online* oferece diversas ferramentas que viabilizam a composição de textos em língua de sinais. Entre suas funcionalidades, é possível realizar buscas por sinais isolados ou criar sinais associados a palavras específicas. Além disso, a plataforma permite pesquisar por sinais, explorar símbolos, buscar em grupos, identificar símbolos frequentes e realizar traduções. Essas características tornam o *SignPuddle Online* uma plataforma abrangente e versátil para a produção e compreensão de textos em escrita de sinais. Essa plataforma foi desenvolvida como uma extensão do *SignWriting*, permitindo a representação gráfica de várias línguas de sinais por meio de símbolos gráficos.

⁵ O *SignPuddle Online* é uma ferramenta inovadora e importante para a documentação e o estudo das línguas de sinais. Este recurso online oferece uma série de funções para apoiar a comunidade de língua de sinais e pesquisadores nessa área.

Figura 11- Bandeiras das nações cujo registro é viabilizado através do *SignPuddle*



Fonte: <https://www.signbank.org/signpuddle/index3.html#sgn-BR>

O *SignPuddle Online* oferece um ambiente acessível na web onde os usuários podem criar, armazenar e compartilhar conteúdo facilitando a documentação extensiva das línguas de sinais, permitindo aos usuários a capacidade de registrar e armazenar sinais de maneira sistemática, sendo crucial para a preservação linguística, especialmente para as línguas de sinais que podem não ter sido amplamente documentadas. Uma característica distintiva do *SignPuddle* é a implementação do *SignWriting*, um sistema de escrita desenvolvido por Valerie Sutton que permite a representação gráfica de línguas de sinais. Esta abordagem fornece um meio visual e espacialmente orientado para transcrever os movimentos e expressões faciais que são fundamentais na comunicação em língua de sinais. O *SignWriting* possui a capacidade de expressar os cinco parâmetros da Língua Brasileira de Sinais sendo estes: **Configuração de mãos (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M): Orientação (OR), Expressão não manuais (Enm)**. Possibilitando, dessa maneira, a preservação dos registros desta língua (Capovilla; Raphael; Maurício, 2009).

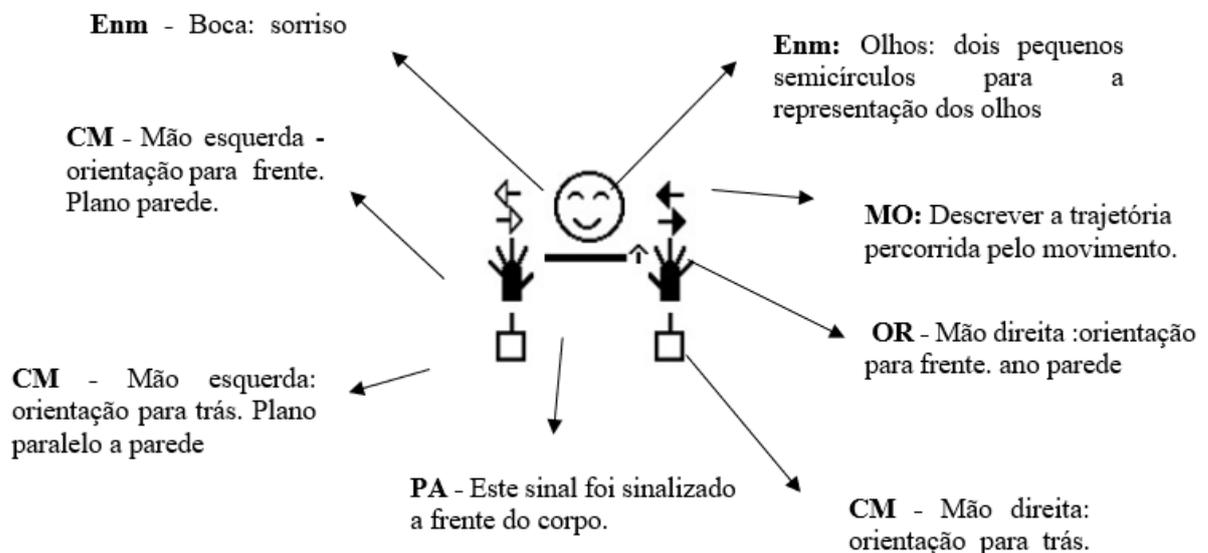
A perspectiva expressiva, foi escolhida como padrão mundial para todas as publicações em SW pelo DAC, o Deaf Action Committee for SW (i.e. Comitê de Ação de Surdos em Prol do SW), um comitê de pessoas Surdas e sinalizadoras nativas. [...] foi escolhida porque os sinalizadores nativos expressam-se em sua própria língua. Ela é mais fácil de ler porque não requer do leitor o esforço de ter de ficar mudando mentalmente entre os lados direito e esquerdo (Capovilla; Raphael; Maurício, 2009, p. 76).

A escrita de sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras), pode ser registrada por meio de notações específicas que representam os gestos e expressões utilizados na

comunicação visual, possibilitando a inclusão de notações, as quais têm a capacidade de incorporar símbolos gráficos, diagramas ou descrições detalhadas que capturam a forma e o movimento dos sinais em Libras, proporcionando uma representação escrita dos elementos linguísticos dessa língua visuo-gestual. Tal abordagem facilita a documentação e análise de aspectos gramaticais, lexicais e outros componentes linguísticos da Libras (Stumpf; Costa; Quadros, 2005).

Na figura 13 apresentada a seguir, evidencia-se a capacidade do sistema *SignWriting* de registrar o sinal "Olá, tudo bem?" em Libras, facultando a documentação dos parâmetros essenciais dessa língua visuo-gestual.

Figura 12⁶ -Exemplo de registro sinal “Olá, tudo bem?”



Fonte: Elaborado com base Lima (2021)

A habilidade do *SignWriting* em registrar de maneira minuciosa e abrangente os parâmetros específicos da Libras evidencia-se na sua capacidade de capturar a riqueza e a complexidade da expressão gestual nessa língua. Por meio de símbolos gráficos distintos e sistematizados, o *SignWriting* oferece uma ferramenta eficaz para a representação visual da Língua de Sinais Brasileira, permitindo uma documentação mais precisa e uma comunicação mais ampla, fomentando a compreensão intercultural e disseminando obras registradas em escrita de sinais, proporcionando o acesso à riqueza cultural das comunidades surdas brasileira.

⁶ <https://www.signbank.org/signpuddle2.0/canvas.php?ui=12&sgn=46&sid=54197>

2.2 Literatura Surda

A literatura abrange uma rica categoria de formas convenções que ligam a relação de cada comunidade com uma variedade de discursos distintos. Ao considerar em conjunto essas diversas influências, é possível analisar como diferentes determinantes moldam a expressão literária. Nesse contexto, a literatura se manifesta como uma interseção complexa de influências culturais, sociais e individuais, que são inerentes à sua criação. As formas literárias, as categorias de gêneros e as convenções narrativas são produtos da interação entre a criatividade do autor e as tendências e expectativas da época em que a obra foi escrita. Ao examinar essa interconexão, é possível perceber como cada comunidade responde aos discursos literários de maneiras únicas Chartier (2009). Esta experiência, que possibilita o processo de expressão artística como meio de entrar em contato com elementos considerados belos, estéticos e criativos, desempenhando um papel substancial no aprimoramento da habilidade de vivenciar e estimular a sensibilidade e a emoção, possibilitando, dessa forma, que o sujeito ultrapasse as fronteiras de sua realidade imediata, desenvolvendo um raciocínio dotado de mais clareza e entendimento Freitas (2020).

Deste modo, a literatura surda representa uma potente modalidade de expressão e empoderamento para os indivíduos surdos. Peixoto (2016, p. 324) explique que “[..] nesta perspectiva, a literatura surda agrega as produções literárias criadas e adaptadas (obras clássicas recontadas com modificações e acréscimos de elementos históricos-culturais) por surdos [...]” facultando-lhes a capacidade de compartilhar suas narrativas e experiências de maneira singular e autêntica.

Sutton-Spence (2021, p. 39) propõe quatro critérios para reconhecer a literatura surda, no entanto, “[...] é importante destacar que qualquer produção de literatura surda não tem a obrigação de satisfazer todos esses quatro critérios simultaneamente”.

1. ser feita por surdos;
2. tratar da experiência de ser surdo e do conhecimento da cultura surda;
3. ter o objetivo de atingir um público surdo;
4. ser apresentada em Libras;

A flexibilidade e diversidade no cenário da literatura surda permitem que diferentes obras enfoquem aspectos específicos, atendendo às necessidades e interesses variados das comunidades surdas. Essa abordagem reconhece a riqueza e a individualidade das expressões

artísticas e literárias dentro da cultura surda, oferecendo espaço para uma ampla gama de narrativas e estilos, esta compreensão vai além da conformidade estrita com critérios predefinidos, pois também considera a importância do contexto cultural e da comunidade surda envolvida. Cada obra, ao refletir a experiência surda, contribui para a riqueza da diversidade cultural e linguística. A valorização da pluralidade na produção literária surda promove um ambiente criativo, onde diferentes formas de expressão e perspectivas são reconhecidas e celebradas.

[...] na realidade esta habilidade criativa tão natural que alguns surdos possuíam e ainda possuem, pegavam todos na plateia ou roda de conversa, de surpresa. Era um ato despretenso de homenagem, celebração, comemoração, reivindicação, luto, demonstração de carinho, porém sem maiores holofotes, valorização artística e muito menos comercialização desses textos sinalizados do gênero narrativo e poético, que eram transmitidos de geração para geração por uma tradição sinalizada ou tradição visual (Peixoto, 2016, p. 13-14).

A flexibilidade e diversidade no cenário da literatura surda permitem que diferentes obras enfoquem aspectos específicos, atendendo às necessidades e interesses variados das comunidades surdas. Isso pode incluir movimentos, expressões faciais e outros recursos visuais que complementam o texto. A literatura surda emerge como um testemunho vibrante da rica expressão cultural e identitária das comunidades surdas, transcendendo as barreiras linguísticas convencionais e se tornando uma manifestação artística única (Ferreira; Córdula, 2017).

As produções criadas por pessoas surdas refletem a sua cultura, experiência e uma perspectiva valiosas que podem desafiar e expandir a compreensão de leitores de todas as origens. De acordo com Rosa e Klein (2011), a literatura surda produzida por um surdo, torna-se diferente das produzidas por pessoas ouvintes.

Muitos surdos, de todas as idades, gostam de histórias que se relacionam com suas experiências de vida como pessoas surdas. Histórias originais criadas por pessoas surdas muitas vezes têm personagens surdos para que o público surdo possa se relacionar com o enredo e com o artista. Um surdo britânico disse uma vez que prefere assistir a uma performance amadora na associação, com personagens surdos, do que à melhor performance de Shakespeare com os melhores atores e o melhor intérprete de língua de sinais que não tenha personagens surdos (Sutton-Spence, 2021, p. 69).

Isso acontece porque o surdo é aquele que tem a vivência e as experiências surdas, sua cultura e sua vida com utilidade de comunicação por Libras. Os autores também explicam que até mesmo ouvintes tendo a fluência em Libras e que participem de maneira ativa das comunidades surdas têm uma experiência diferente da experiência dos surdos, pois literatura

surda não é uma tradução da Literatura Brasileira ou de qualquer outra literatura nacional, desta forma Karnopp (2006b, p. 102), explica que a literatura surda “[...] é a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente.”

[...] às várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre valorização de suas identidades surdas. (Strobel, 2008, p. 56).

Mediante este reconhecimento a literatura surda é de grande relevância para o processo de maturação da sua identidade, também permite reflexões sobre questões inerentes à identidade, cultura e subjetividade como um ser vivente expressando através da artística que se baseia na língua de sinais e aborda temas relacionados à identidade, cultura surda, história, lutas por direitos linguísticos, desafios de comunicação e questões emocionais enfrentadas por pessoas surdas. Ao estabelecer conexões entre cultura e subjetividade, ela possibilita que os surdos cultivem uma compreensão mais profunda de sua identidade, sendo necessário ter um contato constante em seu dia a dia, pois é através deste contato que este indivíduo poderá aprofundar o seu conhecimento e aprendizagem de forma concreta. De tal maneira que poderá interpretar o que se passar na literatura em que tiver contato, percebendo e comparando suas vivências com as histórias que será passada, considerando o valor da literatura e das histórias que as pessoas surdas carregam em sua vida Karnopp (2006b).

Deste modo, a literatura surda representa uma potente modalidade de expressão e empoderamento para os indivíduos surdos, facultando-lhes a capacidade de compartilhar suas narrativas e experiências de maneira singular e autêntica, é fundamental reconhecer a autonomia artística e a liberdade criativa que permeiam a criação literária nas comunidades surdas, desta forma esta abordagem respeita a individualidade de cada obra, proporcionando um espaço dinâmico e vibrante para a expressão da cultura surda, desbravando sua imaginação ao compartilharem suas histórias, elas expressam sua conexão com o universo e perpetuando traços culturais para as vindouras gerações.

2.2.1 Poesia surda

Sobre a poética em Libras, Sutton-Spence (2005, p. 174) afirma que “[...] não há evidências da existência de poemas em língua de sinais antes de 1960. Por outro lado, registros

apresentados em Fischer e Lane (1993) nos informam que existem poetas Surdos nos séculos XVIII e XIX.” Deste modo, a poesia emerge como um elemento crucial no contexto na produção da literatura surda, especialmente como forma de contribuir e elevar as produções poéticas criadas e sinalizadas por Surdos teria começado aproximadamente na década de 1970 nos Estados Unidos. Dentro da literatura surda Brasileira encontra-se os poemas em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para Sutton-Spence (2008, p. 340) “[...] nos anos 70, surgiram algumas mudanças relacionadas à consideração da poesia em línguas de sinais não apenas como concebível, mas também, como uma realidade” mudanças que se tornaram significativas no reconhecimento da poesia em línguas de sinais, não apenas como uma ideia concebível, mas também como uma realidade tangível. Essa evolução proporcionou um espaço essencial para as performances de poetas que se expressam por meio das línguas de sinais, inicialmente nos Estados Unidos e, posteriormente, em diversos outros países, sendo assim a criação de poesia nesse meio representou um notável avanço para a literatura surda.

Conforme destacado por Sutton-Spence (2008, p. 340), antes dessa transformação, "pessoas surdas e ouvintes compartilhavam a concepção de que a poesia deveria ser exclusivamente escrita em inglês, devido ao status dessa língua". Tal perspectiva limitadora foi desafiada e superada com o advento da poesia em línguas de sinais, revelando uma ampliação das possibilidades linguísticas e artísticas, quebrando paradigma e eco no contexto brasileiro, onde, anteriormente, a literatura era predominantemente concebida como a "arte da palavra" (Silveira, 2015).

A emergência da poesia em línguas de sinais não apenas desafiou, mas também enriqueceu significativamente a percepção convencional da expressão artística, demonstrando a capacidade de transcendência para além das limitações impostas pela palavra falada ou escrita. A poesia em Língua Brasileira de Sinais (Libras), em particular, constitui uma manifestação intrínseca à cultura surda, representando uma das contribuições preeminentes para o fortalecimento das comunidades surdas.

De acordo com Sutton-Spence e Quadros (2006, p. 116), "uma das contribuições principais da poesia sinalizada para o empoderamento do povo surdo é a maneira como os poemas retratam a experiência das pessoas surdas". Em outras palavras, estes poemas não apenas refletem, mas também dão voz às vivências emocionais, pensamentos, sentimentos e realidades enfrentadas pelos membros das comunidades surdas.

Uma das contribuições principais da poesia sinalizada para o empoderamento do povo surdo é a maneira com que os poemas retratam a experiência das

peessoas surdas. (...) Diante de (...) ameaça à identidade pessoal e cultural dos surdos, os poemas que descrevem e validam a experiência surda são fortemente usados para o empoderamento do povo surdo. (Sutton-Spence; Quadros, 2006, p. 116)

Assim, a sinalização poética envolve, expressões não manuais, uso de classificadores, metáforas, personificação com características e mudança de papéis para retratar personagens e situações distintas (Morgado, 2011). A sinalização poética na língua de sinais constitui uma manifestação artística que se vale de recursos visuais e gestuais específicos para comunicar mensagens poéticas. Por meio da utilização habilidosa de expressões não manuais, classificadores, metáforas, personificação com atributos distintivos e a capacidade de transição entre papéis, os poetas surdos conseguem retratar personagens e situações de maneira singular. Além disto, a performance do poeta durante o este processo, marcada pela expressividade gestual e pela maestria na manipulação desses elementos linguísticos visuais, contribui para enriquecer a experiência estética e emocional do público surdo.

Com o propósito de aprimorar a compreensão desta performance dos sinalizante, os autores Bartolomei e Pereira (2021), elaboraram um quadro contendo alguns aspectos

Figura 13– Elementos composicionais das performances

Aspectos	Elementos composicionais
Aspectos linguísticos	Classificadores
	Sinalização de raiz mimética
	Sinais convencionais
	Pausas
	Velocidade na sinalização
	Espelhamento das mãos
	Repetição
Aspectos dramáticos	Espaço das performances
	Posicionamento do sinalizador
	Exploração das expressões não-manuais
	Direção do olhar
Aspectos tecnológicos	Plano
	Tratamento de imagem
	Velocidade
	Tratamento de som
	Elementos gráficos
	Inserção de efeitos visuais ou especiais

Fonte: Bartolomei e Pereira (2021, p. 60)

Compreender as características da performance revela a relação entre os poetas surdos e suas identidades, tanto surda quanto poética, e destaca a importância do vínculo com o público para envolvê-lo na recepção de poemas que refletem profundamente sua cultura. (Klamt, 2014). Concomitantemente às características da performance do poeta conforme Klamt (2014, p. 127),

observa-se que, durante o processo de criação poética, o poeta decide se empregará determinados elementos, tais como “[...] O uso preciso do corpo, do espaço, dos movimentos e suspensões confere ritmo à poesia sinalizada.”

Portanto, a poesia em língua de sinais pode ser composta por diversos elementos distintos. Nesse contexto, Klamt (2014, p. 127) define-os da seguinte maneira:

- a. repetição de sinais, ou seja, uso recorrente de sinais durante toda o poema;
- b. rima, isto é, repetição de determinados parâmetros linguísticos entre os sinais;
- c. morfismo, ou seja, um mecanismo capaz de mesclar sinais para que tenham a ideia de continuidade e de forte relação entre eles;
- d. pausas e suspensões, como boias – que suspendem um sinal enquanto outro está sendo produzido com a outra mão – e pausas longas, sutis e paradas bruscas, que dão ritmo e demarcam passagens durante o poema;
- e. tamanho, ênfase e duração do movimento que conferem ao poema um status diferenciado da sinalização cotidiana, pois os sinais podem ser encurtados, alargados, acelerados, desacelerados, modificados quanto ao seu tamanho e tipo de movimento;
- f. sonoridade visual, que está presente nos articuladores utilizados e que, de acordo com a forma de realização, os sinais podem se tornam mais salientes e mais visuais para a plateia; e
- g. simetria, que pode constar de: espelhamento bilateral, que consiste em que as duas mãos assumam a mesma forma e movimento de maneira espelhada; simetria temporal-espacial, que relaciona o início e o fim do poema por meio de repetições dos sinais na mesma ordem ou em ordem inversa; simetria fonológica e morfológica que contrastam sequências internas reversas; e simetria na velocidade que lança paralelos entre movimentos de diferentes durações.

Desta maneira, esses elementos podem se fazer presente nas poesias em língua de sinais, de acordo com Klamt (2014, p. 127) “[...] caberiam mais pesquisas na área para confirmar se estas categorias estão presentes em mais poemas e para trazer mais aspectos que possam confirmar a presença do ritmo na poesia em Língua Brasileira de Sinais.” A poesia em Língua Brasileira de Sinais (Libras) configura-se como uma inovação artística que emprega a língua de sinais como veículo para expressão poética. Ao explorar os recursos visuais e gestuais inerentes à Libras, essa modalidade poética proporciona uma experiência estética singular, facultando a expressão autêntica da cultura e da identidade surda.

**CAPÍTULO 2. A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: SENTIDO E SIGNIFICADO,
VERBO-VISUALIDADE, ESFERA E GÊNERO DISCURSIVO, AUTORIA E TEMA**

3. A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: SENTIDO E SIGNIFICADO, VERBO-VISUALIDADE, ESFERA E GÊNERO DISCURSIVO, AUTORIA E TEMA

A riqueza e a versatilidade das perspectivas oferecidas por Bakhtin e o Círculo possibilitam uma multiplicidade de enfoques em sua aplicação. Contudo, no contexto do presente estudo, empreenderemos uma análise detalhada de algumas dessas categorias teóricas fundamentais oriundas dos trabalhos de Bakhtin. Este esforço analítico visa não apenas aprofundar a compreensão das contribuições teóricas de Bakhtin e o Círculo, mas também explorar a aplicabilidade e a relevância de suas ideias em contextos contemporâneos de investigação. Nesta perspectiva, pretendemos elucidar como as noções bakhtinianas podem ser empregadas para enriquecer os estudos em áreas variadas, contribuindo para a expansão do diálogo interdisciplinar e para o avanço do conhecimento. A abordagem na verbo-visualidade adotada nesta pesquisa será delineada por um exame criterioso das categorias teóricas bakhtinianas como: sentido e significado, verbo-visualidade, esfera discursiva e gênero discursivo, autoria e tema visando identificar e articular os mecanismos pelos quais estas podem ser integradas e aplicadas em análises específicas dentro dos domínios selecionados para estudo como a verbo-visualidade.

3.1 Sentido e significado

Neste momento, faremos uma breve reflexão sobre as concepções de sentido e significado na perspectiva de Mikhail Bakhtin. Tanto o sentido quanto o significado são conceitos fundamentais que permeiam o pensamento de Bakhtin e estão presentes em suas obras e nas produções de seu Círculo. Bakhtin concebia o sentido como uma edificação dinâmica e relacional, emergente no decorrer do processo de interação entre os interlocutores, sem adotar uma configuração fixa e estática; ao contrário, manifesta-se como uma construção dinâmica e mutável, influenciada pelas nuances presentes nos contextos sociais, históricos e culturais nos quais a interação verbal se desenrola (Bakhtin, 2003).

O sentido é personalista; nele há sempre uma pergunta, um apelo e uma antecipação da resposta, nele sempre há dois (como mínimo dialógico). Este personalismo não é um fato psicológico, mas de sentido. (Bakhtin, 2018, p. 410)

O sentido é forjado no âmbito da interação humana, enraizado na dinâmica social e nas vozes que se entrelaçam na comunicação (Bakhtin, 2018). “[...] Um sentido atual não pertence

a um (só) sentido, mas tão somente a dois sentidos que se encontraram e se contactaram” (Bakhtin, 2018, p. 381-382). Contrapondo-se à concepção estática do sentido como definição objetiva, Bakhtin defende que o sentido emerge no contexto da expressão comunicativa múltiplas perspectivas interagem, enxergando a linguagem como uma arena de contínuo diálogo (Volóchinov, 2017). E de acordo também com Bakhtin (2006, p. 348),

[...] A única forma adequada de expressão verbal da autêntica vida do homem é o diálogo inconcluso. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.

Para Bakhtin (2009), o significado não é algo estático ou objetivo, mas sim um fenômeno dinâmico e relacional, profundamente arraigado no contexto social e nas interações comunicativas, o discurso adquire vida por meio de enunciações concretas realizadas por determinados falantes, que se configuram como os sujeitos do discurso (Santana, 2018). Neste contexto, a compreensão do sentido não apenas enriquece a troca de informações, mas transcendem as concepções convencionais da linguagem e da comunicação. A comunicação é o veículo por meio do qual compartilhamos informações, ideias e emoções. É um intercâmbio constante de significados entre emissores e receptores. A linguagem, por sua vez, é a ferramenta intrínseca a esse processo, fornecendo o conjunto estruturado de símbolos e códigos que utilizamos para expressar pensamentos e sentimentos.

Conforme Bakhtin (2003), o significado não constitui uma característica inerente a uma palavra ou expressão isolada; ao contrário, ele emerge como um desdobramento das relações dialógicas estabelecidas entre os interlocutores.

De fato, não importa qual enunciado considerarmos: ainda que ele não represente uma mensagem objetiva (uma comunicação no sentido estrito), mas uma expressão verbal de alguma necessidade como, por exemplo, a fome, concluiremos que sua orientação é inteiramente social (Volóchinov, 2018, p. 206).

Portanto, o significado de uma palavra não é fixo, mas é influenciado pelo diálogo constante entre as partes e o todo, pois o significado de um enunciado não é fixo, mas sim moldado pelo confronto de vozes sociais diversas, incluindo ideologias, posições sociais e históricas. Esse diálogo constante entre vozes cria uma teia de significados fluídos e em evolução, contribuindo para a construção desse sentido dinâmico, dando origem ao que ele

chamou de "círculo hermenêutico" a compreensão de um enunciado, palavra ou texto não pode ser alcançada isoladamente, mas é inseparável do contexto mais amplo no qual está inserido (Gadamer, 2013). Assim,

O círculo hermenêutico reconhece que o todo não pode ser simplesmente reduzido a partes para análise; ao contrário, o contexto clareia o texto e o texto clareia o contexto. Quando combinado com significados simbólicos ou metafóricos e a perspectiva sócio-histórica do contexto, significados adicionais emergem. Ao analisar um texto ou situação, nós reconhecemos que eles são incorporados em um contexto com elementos circunstancialmente específicos; além disso, é uma questão de reconhecer que nós nos posicionamos em um local e tempo específico quando conduzindo uma análise (Myrden; Mills; Mills, 2011, p. 441).

O entendimento dos significados e sentidos que representam a realidade é enriquecido pela consideração do contexto sócio-histórico. O ambiente social e histórico fornece o pano de fundo essencial para a apreensão mais completa e contextualizada dessas nuances de significado, sendo moldado pelas diferentes vozes presentes no diálogo, cada uma trazendo consigo suas próprias perspectivas, experiências e valores. Assim, o significado é produto de uma negociação constante entre os participantes do discurso, mediada pela interação social.

3.2 A verbo-visualidade

A expressão "verbo-visual" combina os conceitos de "verbo" e "visual", constituindo-se de elementos que são essenciais para compreender a sinergia entre o texto verbal e o visual, e como eles se combinam para criar uma comunicação mais rica e eficaz. Sendo a linguagem verbal que envolve palavras, frases e estruturas gramaticais para construir o significado, relacionado ao texto verbal desempenha um papel importante na construção de sentido e na construção de narrativas já o visual, destacando como a combinação desses elementos pode influenciar a forma como percebemos e interpretamos imagens, obras de arte e outros objetos visuais. Ao considerar a perspectiva de Bakhtin e o círculo, essas abordagens reconhecem que a verbo-visualidade vai além da mera representação visual, envolvendo a interação complexa entre linguagem, cultura e contexto social (Brait, 2013).

Em alguns contextos de linguagem e comunicação, o termo "verbo-visual" pode ser aplicado para descrever formas de expressão que vão além do uso tradicional de palavras escritas, como infográficos, ilustrações, gráficos, diagramas, entre outros. Esses elementos visuais podem comunicar informações, narrativas ou mensagens de forma eficaz sem depender exclusivamente de palavras, esses recursos visuais ajudam a sintetizar dados e tornar a

comunicação mais efetiva (Brait, 2010).

Brait (2013, p. 44), afirma que “[...] tanto a linguagem verbal quanto a visual desempenha papel construtivo na produção de sentidos”, sendo apresentados conforme o contexto social, cultural e histórico em que a comunicação ocorre, salientar que a produção do sentido não se limita à interpretação individual, sendo, ao contrário, influenciada pelas práticas sociais, normas culturais e experiências individuais, as quais desempenham um papel central na atribuição do sentido (Albres; Santiago, 2014).

Pensando nesta articulação do verbal e visual, Brait (2010, p. 194) pontua que “[...] a articulação entre elementos verbais e visuais formam um todo indissolúvel, cuja unidade exige do leitor, e notadamente do analista, a percepção e o reconhecimento dessa particularidade.” As articulações delineadas por Bakhtin (2010), para a demarcação tanto do mundo real quanto do mundo artístico, consistem na comunicação e no diálogo, princípios este que são intrínsecos à sua obra, desempenhando um papel central na compreensão da interação humana e na formação de significados nos contextos da vida cotidiana e da expressão artística. O diálogo, segundo a perspectiva de Bakhtin, representa uma troca dinâmica de vozes e perspectivas, emergindo como um elemento crucial na construção de sentido e na elaboração compartilhada de significados (Sventsitskaya, 2020).

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida [...]. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (Bakhtin, 2018, p. 348).

De acordo com as afirmações mencionadas anteriormente, podemos perceber que os termos "comunicação" e "diálogo" não são simples atributos, mas sim hipóstases que abrangem completamente tanto o ser quanto a vida, ter esta compreensão aponta para a natureza intrínseca e essencial da comunicação e do diálogo na existência humana (Sventsitskaya, 2020).

Segundo M. Bakhtin (1986) a comunicação externa não é uma entidade isolada, assim como a vida não se desvincula do diálogo. Isso ocorre devido à intrínseca ligação da comunicação e do diálogo com o indivíduo e sua expressão verbal. A comunicação representa a orientação do ser em direção ao "outro", sendo uma maneira de perceber o indivíduo como "o outro", e é a força propulsora da interação que permeia tanto o interno quanto o externo ao sujeito artístico. Esse aspecto inspira a palavra, que é vivaz e inseparável do contexto dialógico, pois, por sua própria natureza, busca ser ouvida e responder à interação (Bakhtin, 2018). A inexistência da comunicação externa e a intrínseca ligação da vida ao diálogo ressaltam que

tanto a comunicação quanto o diálogo são fundamentais ao indivíduo e à sua expressão verbal. Esses elementos desempenham um papel construtivo na produção de significados.

3.3 Esfera Discursiva e Gênero Discursivo

A noção de "esfera discursiva" é fundamental para a compreensão de como os discursos são organizados e operam dentro de contextos sociais e culturais específicos. Segundo Bakhtin (2003), a esfera discursiva refere-se aos diferentes contextos e situações em que a linguagem é utilizada, cada uma com suas próprias normas, convenções e formas de produção de sentido. Bakhtin (2003, p. 279), argumenta que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” a realidade da palavra está intrinsecamente ligada às esferas nas quais ela atua, sendo impossível separá-las. A palavra ganha significado e poder por meio dos contextos e ambientes em que é utilizada, refletindo e moldando as diversas realidades sociais, culturais e pessoais. Indicando que o significado de um enunciado é profundamente influenciado pelo contexto em que é proferido. Estas esferas discursivas são caracterizadas por serem locais onde determinados gêneros do discurso se desenvolvem. Cada esfera possui seus próprios gêneros que são apropriados e reconhecíveis dentro daquele contexto. Assim, os gêneros se modificam de acordo com os contextos de interação, sendo flexíveis e sujeitos a mudanças, assim como a nossa realidade, que está sempre em evolução e permite o surgimento do novo. É nesses contextos de interação que os estilos alcançam sua finalização, tanto que se adaptam e transformam conforme as necessidades e percepções dos indivíduos envolvidos (Rodrigues, 2001). Dessa maneira, os gêneros literários não apenas refletem, mas também influenciam a realidade, moldando e sendo moldados pelas experiências e perspectivas das pessoas. Por exemplo, o discurso científico se diferencia do discurso literário não apenas pelo conteúdo, mas também pelas formas e regras que governam a produção e interpretação dos enunciados. Bakhtin (2011, p. 283) destaca que

“[...] os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras.”

Bakhtin (2006, p. 297) afirma que "cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva." Sugere desta forma que a comunicação não ocorre de forma isolada. Cada enunciado, ou declaração, carrega consigo influências e referências a outros discursos que pertencem à mesma esfera

comunicativa. Isso implica que a compreensão de qualquer enunciado exige um reconhecimento do contexto mais amplo no qual ele está inserido.

Com efeito, a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.) Não pode haver interlocutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado. (Bakhtin e Volochinov, 1981, p. 112)

A comunicação é, portanto, intertextual, com cada enunciado ressoando com significados e significantes provenientes de outros discursos anteriores ou contemporâneos. Essa interconexão de enunciados reforça a ideia de que a linguagem é uma construção coletiva e dinâmica.

[..] Em primeiro lugar, a obra se orienta para os ouvintes e os receptores, e para determinadas condições de realização e de percepção. Em segundo lugar, a obra está orientada na vida, como se diz, de dentro, por meio de seu conteúdo temático. A seu modo, cada gênero está tematicamente orientado para a vida, para seus acontecimentos, problemas, e assim por diante. [...] Desse modo, uma obra entra vida está em contato com diferentes aspectos da realidade circundante mediante processo de sua realização efetiva, como executada, ouvida, lida em determinado tempo, lugar e circunstâncias. Ela ocupa certo lugar, que é concedido pela vida [...]. (Medviédev, 2012, p. 195).

É através do enunciado concreto, sendo este o gênero que a vida se manifesta na língua, onde a compreensão do mundo não se limita a palavras ou frases soltas, mas sim aos enunciados, que são conjuntos de palavras organizadas para construir um enunciado, sugerindo que a intertextualidade é uma característica intrínseca de qualquer esfera discursiva. Além de moldar os significados dos enunciados, as esferas discursivas também desempenham um papel vital na formação da identidade dos falantes. Um aspecto importante das esferas discursivas é a ideia de dialogismo, onde cada enunciado é visto como uma resposta a enunciados anteriores e uma antecipação de respostas futuras (Oliveira; Torga, 2019). Este conceito é essencial para entender como os discursos interagem e se influenciam mutuamente dentro de uma esfera discursiva. Segundo Fairclough (1992), a linguagem e o discurso são mecanismos pelos quais os indivíduos se posicionam e são posicionados socialmente. Assim, a escolha e o uso de determinados gêneros podem refletir e reforçar as posições sociais e as relações de poder. Deste modo os gêneros discursivos são componentes fundamentais da comunicação humana, proporcionando estruturas que organizam e dão sentido aos enunciados em diferentes

contextos.

A noção de gênero discursivo, conforme desenvolvida pelo teórico russo Mikhail Bakhtin, é essencial para entender como a linguagem opera em diferentes contextos sociais e culturais. Os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados que emergem em diferentes esferas da atividade humana. Bakhtin (1997, p. 261) define gênero discursivo como "tipos relativamente estáveis de enunciados" que "refletem a diversidade das atividades humanas" Os gêneros discursivos podem ser entendidos como moldes que estruturam a comunicação.

[...] A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero do discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. (Bakhtin, 2003, p. 282)

A escolha do gênero textual para se comunicar não é aleatória, mas considera o contexto e as características da situação em que a comunicação ocorre, não são apenas formas linguísticas, mas também incluem aspectos temáticos. Cada esfera da atividade humana, como a científica, jornalística, jurídica, entre outras, desenvolve seus próprios gêneros discursivos. Bakhtin argumenta que esses gêneros são imprescindíveis para a comunicação eficaz, pois "a forma composicional dos enunciados de cada gênero está marcada por sua relação com o objeto de discurso" (Bakhtin, 1997, p. 263). Bakhtin distingue entre gêneros primários e secundários. Os gêneros primários, ou simples, são aqueles que surgem em situações de comunicação cotidiana e espontânea, como conversas informais. Já os gêneros secundários, ou complexos, desenvolvem-se em condições de comunicação mais complexas e organizadas, como na literatura, no direito e na ciência. "Os gêneros secundários, ao surgir em condições de comunicação cultural mais complexa, incorporam e reelaboram os gêneros primários" (Bakhtin, 1997, p. 263). Deste modo ao selecionar o gênero adequado, podemos garantir que nossa mensagem seja contribuída de forma concisa e objetiva.

3.4 Autoria

A concepção de autoria em Bakhtin (2003) ocupa um lugar central em sua teoria e serve como fundamento para diversas abordagens críticas. Com frequência, essa noção desencadeia debates sobre o sujeito, sua identidade e consciência, além de explorar as distintas maneiras de gerar conhecimento, tanto para o próprio sujeito quanto para os outros, por meio das interações

dialógicas. Scorsolini-Comin (2014) propõe que a autoria não é um ato isolado, mas sim um fenômeno profundamente enraizado na comunicação social e na interatividade entre diferentes vozes e consciências.

Pode-se dizer que por autor o Círculo designa não somente o autor de obras, literárias ou não, mas também o autor de enunciados, o que se justifica se pensarmos que, embora reconhecendo a especificidade dos discursos aos quais se costuma atribuir um autor, o Círculo considera os atos de discurso parte do conjunto dos atos humanos em geral – e todo agente de um ato humano é, nesse sentido, “autor” de seus atos. (Sobral, 2009, p. 61)

Para Bakhtin, a autoria não pode ser compreendida de forma isolada. Em sua visão, o autor é uma entidade que interage com várias outras vozes dentro e fora do texto. Ele argumenta que "o autor não é uma voz única, mas um coro de vozes interagindo" (Bakhtin, 1981, p. 297). Esta interação dá origem a um fenômeno que Bakhtin denomina polifonia, especialmente visível em obras de autores como Dostoiévski, onde diferentes personagens expressam suas próprias ideias e perspectivas, sem serem subordinadas à visão do autor (Roman, 1992). Ao abordar a autoria, Bakhtin também discute a noção de "autor-criador" e "autor-personagem", destacando a complexidade da relação entre a intenção do autor e a voz dos personagens. Em seus estudos sobre Dostoiévski, Bakhtin observa que o autor cria não apenas os personagens, mas também as condições para a interação dialógica entre suas consciências (Bakhtin, 1984).

[...] o autor é a única fonte da energia produtora das formas, a qual não é dada à consciência psicologizada, mas se estabiliza em um produto cultural significante; a reação ativa do autor se manifesta na estrutura, que ela mesma condiciona, de uma visão ativa do herói percebido como um todo, na estrutura de sua imagem, no ritmo de sua revelação, na estrutura de entonação e na escolha das unidades significantes da obra. (Bakhtin, 1997, p. 29),

Essa criação permite que o texto literário se torne um campo de múltiplas vozes e consciências, refletindo a diversidade da experiência humana, pois o autor não é apenas um criador de formas, mas também um participante no diálogo cultural. Ele está envolvido em um processo contínuo de resposta e endereçamento, onde sua responsabilidade ética é refletida na maneira como ele representa as vozes e consciências dos personagens. A noção de autoria em Bakhtin transcende a simples criação de texto, englobando uma dimensão mais ampla de responsabilidade social e ética. Devido à natureza dialógica da linguagem, o texto sempre está aberto a múltiplas interpretações pelos leitores. Bakhtin argumenta que "a palavra na linguagem é metade de alguém" (Bakhtin, 1998, p. 293-294), sugerindo que o sentido de um texto é co-criado pelo autor e pelos leitores.

Devo identificar-me com o outro e ver o mundo através de seu sistema de valores, tal como ele o vê; devo colocar-me em seu lugar, e depois, de volta ao meu lugar, completar seu horizonte com tudo o que se descobre do lugar que ocupo, fora dele; devo emoldurá-lo, criar-lhe um ambiente que o acabe, mediante o excedente de minha visão, de meu saber, de meu desejo e de meu sentimento (Bakhtin, 1997 p. 45)

Este ponto de vista sublinha a importância do leitor na construção de significado, transformando a leitura em um ato criativo e interpretativo. Esta perspectiva não apenas enriquece a análise literária, mas também amplia a compreensão do processo criativo como um fenômeno profundamente social, histórico e destacando a importância da interação humana e da pluralidade de perspectivas na construção do significado. Bakhtin (1997) enfatiza que essa interação entre perspectivas é uma forma de criação mútua de sentido. Ao complementar a perspectiva do outro com o excedente de nossa própria visão, promovemos um diálogo contínuo e dinâmico. Esse diálogo não é apenas uma troca passiva de informações, mas uma construção ativa e colaborativa de significados. Dessa forma, o entendimento interpessoal torna-se um processo criativo, no qual ambos os interlocutores se transformam e se enriquecem mutuamente. A visão bakhtiniana destaca a importância do respeito e da valorização da diversidade humana. Reconhecer e incorporar a perspectiva do outro não apenas nos torna mais empáticos, mas também mais conscientes da complexidade e da riqueza das experiências humanas. Ao praticar essa forma de compreensão, promovemos um ambiente de convivência mais harmonioso e inclusivo, no qual as diferenças são valorizadas e integradas de maneira construtiva.

3.5 Tema

Segundo Bakhtin (1986), o tema é constituído pelas significações sociais e ideológicas presentes no texto, que são continuamente moldadas e reinterpretadas no processo de comunicação. O autor argumenta que o tema é a soma das significações sociais e ideológicas presentes no texto (Bakhtin, 1986).

O tema do enunciado é definido não apenas pelas formas linguísticas que o constituem – palavras, formas morfológicas e sintáticas, sons, entonação –, mas também pelos aspectos extraverbiais da situação. Sem esses aspectos situacionais, o enunciado torna-se incompreensível, assim como aconteceria se ele estivesse desprovido de suas palavras mais importantes. O tema do enunciado é tão concreto quanto o momento histórico ao qual ele pertence. O enunciado só possui um tema ao ser considerado um fenômeno histórico em

toda a sua plenitude concreta. É isso que constitui o tema do enunciado (Volóchinov, 2017, p. 228)

Fuza e Rodrigues (2022, p. 7), explique que mesmo não sendo diretamente mencionado, o tema pode ser identificado como “[...] (1) o sentido constituído nas fronteiras entre conteúdo e forma; (2) a realidade que entra na obra e se torna elemento indispensável; (3) o momento significante no qual interação axiologicamente conteúdo e forma; (4) o acontecimento único e aberto da existência.”

Desta forma, o tema é uma entidade viva, sujeita a mudanças e influências do contexto sócio-histórico e das perspectivas individuais dos leitores, estando intrinsecamente ligado à polifonia, ou seja, à presença de múltiplas vozes dentro de um texto. Em "Marxismo e Filosofia da Linguagem", Bakhtin (1988) oferece uma definição intrigante e profunda sobre a natureza do tema no contexto dos signos linguísticos. Ele propõe que a realidade que propicia a formação de um signo pode ser denominada como o tema do signo. Cada signo, segundo ele, possui um tema intrínseco, sendo essa característica uma manifestação essencial de sua existência. Conforme ele afirma: “Admitamos chamar a realidade que dá lugar à formação de um signo de tema do signo. Cada signo constituído possui seu tema. Assim, cada manifestação verbal tem seu tema” (Volochínov, 2012, p. 46). Assim, o tema de um signo é influenciado pelo contexto histórico em que está inserido, refletindo as tensões, conflitos e dinâmicas sociais do seu tempo. Esta visão dinâmica e relacional do tema é fundamental para entender como os signos funcionam na prática comunicativa. Enfatizando que o tema é indissociável do conteúdo do signo.

Compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos. A própria consciência individual está repleta de signos; ela só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social (Bakhtin, 2010, p. 34).

Compreender um signo envolve relacioná-lo com outros signos previamente conhecidos; em essência, a compreensão é a resposta a um signo através de outros signos. Esse processo indica que o significado de qualquer signo é construído a partir das interações e conexões estabelecidas com outros signos já presentes na mente do indivíduo. Desta forma a realidade que dá origem à criação de um signo pode ser denominada como "tema do signo". Todo signo formado possui seu próprio tema e, conseqüentemente, cada expressão verbal contém um tema específico relacionado à realidade que o originou. Segundo Volochínov e Bakhtin (1981), essa interação entre tema e signo é essencialmente social e dialógica. A

compreensão e a criação de signos ocorrem no contexto das interações sociais, onde cada enunciado é uma resposta a enunciados anteriores e uma antecipação de respostas futuras. Portanto, a temática de um signo não é apenas uma característica estática, mas um fenômeno dinâmico que se desenvolve e adquire significado através das relações e trocas sociais (Bakhtin; Volochínov, 1981).

Figura 14– Compreensão sobre o tema em alguns textos do Círculo

(2) tema como relação entre significação e valoração do signo ideológico.	<i>Marxismo e Filosofia da linguagem</i> (Volochínov, 1929)	<ul style="list-style-type: none"> • é a realidade que dá lugar à formação de um signo, denominada tema do signo; • é a realidade que participa da constituição do enunciado; • é a expressão de uma situação histórica concreta; • não deve ser confundido com o tema de uma obra de arte; • aproxima-se do conceito de “unidade temática”; • é o sentido da enunciação completa; • é dotado de significação e precisa da forma do enunciado para se materializar; • é individual, reiterável, flexível e dinâmico; • estágio superior da capacidade linguística de significar; • vinculado à mobilidade relativa.
---	--	---

Fonte: Fuza e Rodrigues (2022, p. 24)

A imagem apresenta uma descrição do conceito de "tema" conforme discutido por Volochínov em sua obra "Marxismo e Filosofia da Linguagem" (2012), podemos entender que o tema, como relação entre significação e valoração do signo ideológico, é uma construção complexa que emerge da interação entre realidade e enunciado.

Segundo Bakhtin (2006a), o tema de um signo ideológico é a realidade que contribui para sua formação. Essa realidade participa da constituição do enunciado e é a expressão de uma situação histórica concreta. O tema não deve ser confundido com o tema de uma obra de arte e se aproxima do conceito de "unidade temática". Ele representa o sentido de uma enunciação completa, sendo dotado de significado e necessitando da forma do enunciado para se materializar. O tema é individual, reiterável, flexível e dinâmico, representando um estágio superior da capacidade linguística de significar e está vinculado à mobilidade relativa, refletindo a interação dinâmica entre conteúdo e contexto. Ele é essencial para a compreensão completa de um enunciado, sendo um fenômeno flexível e dinâmico que evolui com as condições sociais e históricas. Portanto, a interpretação de um signo é sempre um ato de comunicação, onde novos sinais são decodificados e entendidos com base nos sinais e significados já internalizados. Sendo assim o tema do signo é uma construção social que emerge da interação entre os indivíduos e seu contexto histórico e cultural. Cada palavra, frase ou

discurso carrega consigo uma carga temática que é reveladora das condições sociais e históricas de sua produção (Bakhtin, 1988).

CAPÍTULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de cumprir o objetivo de investigar a produção de sentidos do texto verbo-visual que emerge do movimento do tronco presente na sinalização produzida na poesia surda de Isabel Alvim, optou-se por empregar uma abordagem de pesquisa qualitativa, empregando um delineamento e técnico documental. Segundo Minayo (2002) a pesquisa qualitativa possibilita uma melhor interação com o problema abordado “Qual a produção de sentidos do texto verbo-visual que emerge do movimento do tronco presente na sinalização produzida na poesia surda?”, permitindo concentrar-me nas características subjetivas do instrumento em análise.

A utilização da técnica documental é justificada pelo fato de utilizarmos uma obra artística em Libras (vídeo) e registrada em escrita de sinais. De acordo com Severino (2013 p. 131) a pesquisa documental pode incorporar como fonte de diversos documentos como:

[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

A pesquisa, apresenta caráter exploratório, buscando uma maior proximidade com o problema identificado, tornando mais clara a sua evidência e a possibilidade de análise e interpretação das possíveis causas do mesmo (Ponte *et al.*, 2007). Gil (2002, p. 41) esclarece que “[...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” Segundo Gil (2010), na pesquisa documental os dados são obtidos de maneira indireta, ou seja, por meio de vídeos, filmes, fotos, papéis oficiais, livros e jornais. Assim essas fontes documentais evitam desperdício de tempo e constrangimento, possibilitando obter quantidade e qualidade dos dados suficientes para a realização da pesquisa. Da mesma forma Cellard (2008), afirma que

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

A pesquisa qualitativa é um enriquecimento do desenvolvimento do trabalho visando atingir a imagem mais próxima nas análises verbo-visual, contribuir para um maior detalhamento da realidade da pesquisa. A obra selecionada para análise é criada por uma poetisa surda apresentada em Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio do sistema de escrita para línguas de sinais (SW). Ao investigar essa faceta do corpo e seu vínculo com a língua visuo-gestual, a compreensão da poesia na escrita de sinais é aprimorada, promovendo o reconhecimento e a valorização da expressão artística dos autores surdos.

4.1 Corpus

O poema denominado “8 de março: Dia Internacional da Mulher”, publicado por meio da plataforma de mídia social Instagram, especificamente na página pessoal de Isabel Alvim, (cujo perfil é público e reconhecido pelo identificador @isabel4lvim, publicado no dia em 8 de março de 2022, localizado na cidade de Maceió). Com duração de 1 minuto e 11 segundos. Este perfil, serviu como o veículo de compartilhamento da composição poética.

Figura 15⁷- 8 de março: Dia Internacional da Mulher



Fonte: Instagram @isabel4lvim (2022)

O poema originalmente apresentado na Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi meticulosamente transcrito para a Escrita de Sinais, conduzido pela pesquisadora responsável pela presente dissertação.

⁷ Fonte: <https://www.instagram.com/isabel4lvim/reel/Ca2WRUiAa7X/>

Figura 16– Transcrição do vídeo intitulado "8 de Março: Dia Internacional da Mulher" para a escrita de sinais



Fonte⁸: Desenvolvida pela autora (2024)

Essa transcrição não apenas promove a acessibilidade da obra em escrita de sinais para um espectro mais amplo de estudiosos e entusiastas da linguística e das artes, mas também ressalta a importância da preservação e do estudo das nuances comunicativas intrínsecas à Libras.

4.1.2 Procedimentos

No âmbito desta pesquisa, seguimos um passo a passo para a realização da investigação. **Primeiro:** consulta dos conteúdos poéticos em formato de vídeos em plataformas de mídias sociais, como o *YouTube* e o *Instagram*, adotado como critério de inclusão a seleção de poesias de autoria surda e a localização geográfica, concentrando-se em poetas que nasceram, viveram ou produziram suas obras no Nordeste brasileiro, com a possibilidade de estabelecer limites específicos, como estados ou cidades dentro da região. Um critério fundamental foi a autoria surda dos poetas, para o qual foi realizada uma verificação com base em registros, biografias e fontes confiáveis que comprovassem sua condição de surdez. Outro critério relevante foi a atividade literária dos poetas. Para o levantamento das obras, incluiu-se poetas que tiveram uma contribuição significativa para a literatura, seja por meio de poesias publicadas, reconhecimento público, prêmios literários ou qualquer outra forma de reconhecimento no campo literário. **Segundo:** Após diversas buscas, encontramos a poesia em vídeo no *Instagram* intitulada "8 De Março - Dia Internacional Da Mulher", de Isabel Alvim, veiculada de maneira publica pela plataforma *Instagram*, possibilitando a apreciação de suas composições poéticas sinalizadas em Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que, por sua vez, auxiliou na condução do processo de

⁸ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1G8wwCi2uFbp8L-Lk5bC3T-44EubSjPyR/view?usp=sharing>

escolha de sua obra. As plataformas de redes sociais proporcionam um ambiente visual e interativo que permite às pessoas surdas compartilharem suas expressões criativas, abrangendo desde obras visuais até performances e poesia. Além de servir como um espaço para a manifestação individual, essas plataformas desempenham um papel significativo ao apresentar e promover a diversidade cultural das comunidades surdas. Nesse contexto, as publicações realizadas nas redes sociais, notadamente no *Instagram*, ampliam consideravelmente o alcance das contribuições culturais. Através dessas plataformas, a visibilidade gerada ultrapassa as barreiras físicas e contribui para uma maior compreensão e apreciação da riqueza cultural existente dentro das comunidades surdas. Além disso, ao oferecerem um meio acessível para compartilhar expressões artísticas e culturais. Este aspecto é particularmente destacado nas publicações no *Instagram*, que, devido à sua natureza visual, possibilitam uma narrativa rica e impactante.

Terceiro: Após uma criteriosa seleção de um poema originalmente expresso na Língua Brasileira de Sinais (Libras), determinou-se a necessidade de transcrever a obra para a escrita de sinais, um processo que fizemos o a uso da plataforma *SignPuddle*. Essa escolha permitiu a transcrição do poema para um formato documental permanente na escrita de sinais, proporcionando um registro escrito preciso que poderá ser posteriormente analisado com rigor acadêmico. A transcrição detalhada habilitou uma investigação aprofundada sobre aspectos específicos particular os movimentos do tronco, que são cruciais para a comunicação em Libras.

A etapa final do processo de transcrição envolveu uma "leitura flutuante"⁹ do poema transcrito, um método analítico focado intensamente na observação dos movimentos do tronco. Essa abordagem permitiu a identificação e categorização de todos os sinais incorporando o movimento do tronco, bem como a análise interpretativa dos significados e nuances comunicativas que o uso variado do tronco adicionava ao texto em escrita de sinais. Esta fase do estudo foi essencial para entender como os movimento do tronco, além das mãos e expressões faciais tipicamente enfatizados em Libras, contribuem para a riqueza semântica e expressiva da poesia em língua de sinais.

A utilização da transcrição, não somente ressalta a importância da escrita de sinais como uma ferramenta valiosa para a documentação e análise de textos em Libras, mas também enfatiza o papel significativo do movimento do tronco na língua de sinais. A análise minuciosa dos movimentos do tronco, facilitada pela transcrição precisa do poema, oferece insights profundos sobre a complexidade e a expressividade da poesia em Libras, contribuindo para um

⁹“[...] O contato inicial com os documentos, a chamada “leitura flutuante” é a fase em que são elaboradas as hipóteses e os objetivos da pesquisa” (Santos, 2011)

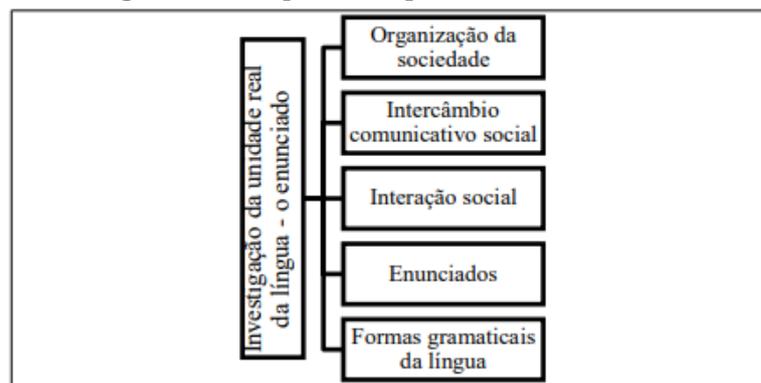
entendimento mais amplo dos movimentos como um componente integral da narrativa poética na comunicação visuo-gestual.

A investigação aprofundada do movimento do tronco contribuiu para uma compreensão mais abrangente da poesia em escrita de sinais, possibilitando a identificação de nuances, intenções e significados transmitidos por meio dessa forma artística. As etapas descritas foram fundamentais para a realização da pesquisa, permitindo uma análise aprofundada dos aspectos linguísticos, estéticos e temáticos presentes nas poesias sinalizadas por autores surdos, contribuindo para uma compreensão mais abrangente desse campo artístico e cultural.

4.1.3 Procedimentos de Análise

Baseando-se nos fundamentos teóricos propostos por Bakhtin, torna-se evidente que o cerne da análise se fixa primordialmente no sentido, pois a linguagem carrega uma forte carga ideológica, afetando as interações cotidianas e moldando as visões individuais e coletivas, criando uma conexão complexa entre comunicação e cultura que influencia o pensamento e o conhecimento social (Bakhtin, 2006). Bakhtin e Volochinov, (2006, p. 124) “[...] toda palavra é ideológica e toda utilização da língua está ligada à evolução ideológica.” Salientam ainda que “[...] a estrutura da enunciação é uma estrutura puramente social, a enunciação como tal só se torna efetiva entre falantes.” (Bakhtin; Volochinov, 2006, p. 130).

Figura 17- Esquema inspirado em Volochínov



Fonte: Acosta-Pereira (2016, p. 09)

A análise foi efetuada mediante a observação de enunciados específicos e do contexto comunicativo, com o objetivo de elucidar os sentidos inerentes a esses enunciados. Segundo Albres, Klamt e Sutton-Spence (2023, p. 144) “[...] a análise da língua se realiza a partir dos enunciados concretos e da esfera comunicativa para, então, descrever as formas desses enunciados.” Para a análise da poesia, seguimos os passos de Albres, Klamt e Sutton-Spence

(2023).

4.1.4 Esfera e gênero discursivo

Nesta seção, apresentamos o procedimento de análise da esfera e do gênero discursivo na poesia de Isabel Alvim. A obra analisada é classificada como um gênero literário, utilizando a forma poética para tratar do tema. A poesia surda, geralmente sinalizada, é caracterizada pela expressão artística e literária emergente da comunidade surda, incorporando elementos visuais e espaciais únicos (Sutton-Spence, 2021). Diferente da poesia tradicional, que se apoia na sonoridade e ritmo das palavras faladas ou escritas, a poesia surda explora a dimensão visual da língua de sinais, expressando nuances, emoções e narrativas de maneira intensamente visual e espacial. A obra analisada, publicada em 8 de março de 2022, comemora o Dia Internacional da Mulher, refletindo a luta histórica das mulheres por espaço e respeito social. O poema dialoga com as diversas vozes femininas, unificadas pela luta por seus direitos. A alternância entre cenas coloridas e em preto e branco reforça o discurso sobre a luta e as conquistas femininas, utilizando uma performance visual que envolve o espectador de maneira profunda (Bakhtin, 2008; Sutton-Spence; Quadros, 2006). Os elementos poéticos específicos, como a repetição de sinais e as pausas, conferem ritmo e intensidade visual à poesia, destacando a persistência e resiliência das mulheres. A poesia surda, além de transcender a comunicação de ideias e sentimentos, engaja o espectador em uma experiência sensorial rica, criando pontes de compreensão e empatia com as comunidades surdas.

4.1.5 Autoria

A poetisa Isabel Alvim, natural de Alagoas, iniciou suas produções artísticas em vídeo inicialmente na plataforma do *YouTube*¹⁰ no ano de 2013, onde fez produções tratando sobre uma variedade de temas. Formada em Pedagogia e especialista em Libras e Educação Inclusiva, Isabel é uma mulher surda que utiliza a poesia em Libras para expressar e refletir a identidade surda da comunidade. Seu perfil pessoal no ¹¹*Instagram* destaca aspectos fundamentais de sua identidade, incluindo seu papel como mãe e educadora. Isabel se dedica à educação inclusiva e à disseminação da língua de sinais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das comunidades surdas locais. Além de educadora, Isabel é uma poetisa reconhecida, promovendo a visibilidade e apreciação da cultura surda através de seu talento poético. A

¹⁰ <https://www.youtube.com/@isabelalvim7217/videos>

¹¹ <https://www.instagram.com/isabel4lvim?igsh=MXhqcHMzdzNobG0yOQ==>

construção de sentidos em suas obras depende da compreensão de quem comunica, para quem é a mensagem e em que contexto. Isabel fala diretamente para a comunidade surda, disponibilizando seus poemas exclusivamente em Libras. Sua poesia revela sua identidade surda e a fusão do eu autoral com o eu poético, tratando da temática da mulher e das diversas esferas sociais em que as mulheres atuam, incluindo a luta pela expressão da mulher surda. Isabel celebra a conquista de direitos e reivindica seu espaço e direito à expressão, moldando o significado final de cada enunciado a partir da interação de vários elementos contextuais.

4.1.6 Tema do poema

O poema produzido por Isabel Alvim, "08 de Março: Dia Internacional da Mulher," aborda a celebração do Dia Internacional da Mulher, explorando as experiências, lutas e conquistas das mulheres ao longo da história. Através de um vídeo em Língua Brasileira de Sinais (Libras), Isabel transmite uma mensagem forte e emocional sobre o empoderamento feminino, destacando as vozes das mulheres em suas lutas diárias. A autora utiliza *hashtags* em sua publicação em seu perfil no Instagram, demonstrando uma consciência aguda sobre seu papel como poetisa e ativista social da comunidade surda. A inclusão da hashtag #surda amplia a discussão para a interseccionalidade das lutas femininas, abordando questões de gênero e inclusão social, e reforçando a posição ativa da mulher surda na busca por espaços na sociedade. O poema de Isabel Alvim não é apenas uma expressão artística, mas também um documento cultural que reflete as complexidades, desafios e lutas enfrentados pelas mulheres surdas na sociedade contemporânea.

Esta abordagem envolveu a descrição detalhada do sentido que emergiu do movimento do tronco durante a sinalização da poesia em Libras, este processo foi auxiliado pela observação minuciosa do movimento do tronco que registramos em escrita de sinais, seguida de uma análise criteriosa do movimento do tronco em cada cena.

No âmbito da análise verbo-visual da materialidade do vídeo, evidenciada pela edição criteriosa realizada pela autora, observa-se a distinção entre duas paletas cromáticas: segmentos coloridos e segmentos em preto e branco. Esta dualidade cromática não apenas enriquece a dimensão estética da obra, mas também introduz uma bifurcação interpretativa, permitindo que o espectador engaje com a narrativa sob duas óticas distintas, dependendo de qual conjunto de imagens opta por focalizar. Os trechos coloridos do vídeo são emblemáticos de uma narrativa específica, enquanto as partes em preto e branco são dedicadas à representação de diversas mulheres, abrangendo diferentes fases da vida e períodos históricos.

Esta abordagem cria uma estratificação de significados, onde a cor atua como um eixo narrativo e a ausência de cor (preto e branco) sugere uma universalidade e atemporalidade.

CAPÍTULO 4. ANÁLISE DA POESIA: UM ENFOQUE NO SENTIDO

5 ANÁLISE DA POESIA: UM ENFOQUE NO SENTIDO

É crucial observar que os movimentos de tronco variam de acordo com o contexto histórico-cultural em que o locutor produz seu discurso, uma vez que a movimentação do tronco pode divergir entre os usuários desta língua. Neste sentido, o tronco pode executar movimentos de flexão, extensão, inclinação (direita e esquerda), rotação (direita e esquerda).

De acordo com Camargo (2008), a evolução da mobilidade do tronco, quando examinada a partir de uma perspectiva de leitura corporal, revela *insights* valiosos sobre o desenvolvimento humano, pois a capacidade de movimentar de tronco desempenhou um papel fundamental para a análise de um discurso. Neste capítulo, apresentaremos os resultados da análise de sentido presente na poesia intitulada "Dia Internacional da Mulher", de autoria de Isabel Alvim. A análise de sentido foi realizada na poesia como um todo considerando a esfera discursiva, o gênero discursivo, a autoria, o tema e o sentido do movimento de tronco. As primeiras instâncias de análise mais voltadas para os sentidos sócio-discursivos e a última de caráter mais linguístico.

Análise deste poema será dividido em quatro seções: 1- Esfera e Gênero discursivo, 2, - Autoria, 3 - Tema do poema, 4 - Análise do movimento tronco e efeitos de sentidos. A primeira realizada conjuntamente porque possuem buscam informações idênticas, tais como contexto sócio-cultural, polifonia e processos dialógicos. A seção autoria foi descrita separadamente, embora não se separe na teoria bakhtiniana, dada a importância da representação da poeta surda para sua comunidade, conseqüentemente para a sociedade. Da mesma forma foi dado destaque ao tema devido à escolha temática poética o que caracteriza a intersubjetividade da autora. A última seção, destaca-se por trazer informações sobre sentido, porém, por meio de um aspecto linguístico da Libras: o movimento de tronco, esse que compõe a forma de dizer poético.

5.1 Esfera e gênero discursivo

Nesta seção, apresentamos os resultados da análise da esfera e do gênero discursivo presente na poesia de Isabel Alvim. A obra analisada trata-se de um gênero literário pois utiliza-se da forma poética para tratar do tema. O poema surdo é, em geral, produzido de forma sinalizada. Podemos caracterizá-lo assim porque a expressão artística e literária que emerge da comunidade surda, criado dentro dos parâmetros são experiências únicas dessa cultura (Sutton-Spence, 2021). Ela não só utiliza a língua de sinais como sua principal forma de comunicação, mas também incorpora elementos visuais e espaciais intrínsecos à percepção e vivência dos

surdos. Para Sutton-Spence (2021) diferentemente da poesia tradicional da língua portuguesa, que se apoia na sonoridade e ritmo das palavras faladas ou escritas, o poema surdo explora a dimensão visual da língua de sinais, aproveitando sua capacidade de expressar nuances, emoções e narrativas de maneira intensamente visual e espacial. Os poemas surdos podem abordar uma ampla gama de temas, desde experiências pessoais até questões culturais e sociais relevantes para a comunidade surda. A importância dos poemas surdos vai além da expressão artística; eles servem como um meio vital para a preservação e celebração da identidade surda, cultura e língua de sinais. Ao mesmo tempo, desafiam concepções tradicionais de literatura e poesia, ampliando o entendimento do que a literatura pode ser. Podemos também adjetivá-lo como surdo porque é um poema criado por uma surda. “[...] literatura surda é uma literatura feita por surdos, geralmente membros da comunidade surda, semelhante ao conceito de “literatura negra”, que é escrita principalmente pelos autores negros” (Sutton-Spence, 2023, p. 40). Portanto, esse poema é produzido por uma poetisa surda, sobre autoria falaremos em outra seção.

A obra analisada foi publicada em 8 de março de 2022 em comemoração ao dia internacional da mulher. Essa produção revela o momento histórico de progressiva luta da mulher por espaço e respeito social como indivíduo social detentora dos direitos e deveres civis e de independência financeira, sociológica e psicológica. À medida que os anos avançavam, o feminismo se expandiu e diversificou seu escopo, passando a englobar questões variadas como a paridade de remuneração, direitos relacionados à reprodução, o enfrentamento à violência baseada em gênero, e a inclusão das mulheres em espaços de decisão política (Bueno, 2019). Além disso, o movimento almeja a desconstrução de estereótipos ligados ao gênero e alavanca esforços para edificar uma sociedade equitativa, onde indivíduos de todos os gêneros possam coexistir em igualdade de condições (Lugones, 2014). Esta obra explora as diversas facetas e a atuação da mulher contemporânea, mergulhando nas múltiplas esferas em que elas desempenham papéis fundamentais. Ao longo da poesia, somos introduzidos à complexidade do papel feminino na sociedade atual, onde a mulher desempenha um leque diversificado de funções que transcendem os limites tradicionais.

A função da mulher na sociedade tem evoluído significativamente ao longo dos séculos, adaptando-se às demandas e às normas predominantes em diferentes períodos históricos Silva (2023). A mulher no âmbito da contemporaneidade ocupa uma posição fundamental e cada vez mais reconhecida em todas as esferas da atividade humana, marcando presença em campos que vão desde a ciência e tecnologia até a política e a arte. Este cenário é o resultado de lutas históricas por igualdade de gênero, direitos trabalhistas e reconhecimento social. No entanto,

esses progressos têm favorecido de maneira mais acentuada as mulheres associadas às camadas superiores econômicas fugo “elites econômicas”, políticas e culturais, visto que essas detêm vantagens decorrentes de um acesso ampliado à educação formal (Gomes, 2023).

Tal realidade evidencia uma disparidade no alcance das conquistas, privilegiando aquelas que, por sua posição socioeconômica, dispõem de melhores oportunidades de formação e desenvolvimento profissional. Além disso, essa disparidade é amplificada por sistemas estruturais que perpetuam ciclos de privilégios e exclusão. A mulher contemporânea, ainda no alvorecer do século 21, enfrenta um desafio multifacetado que reflete as complexas dinâmicas de gênero da nossa sociedade. Apesar dos avanços significativos em direção à igualdade, muitas mulheres continuam a navegar por uma realidade onde as responsabilidades laborais externas e as obrigações domésticas se sobrepõem em um delicado balanço descompensado, por excesso de trabalho. Esta dualidade de papéis sublinha não apenas a resiliência e a adaptabilidade das mulheres, mas também expõe as persistentes desigualdades que ainda permeiam as estruturas sociais e familiares. Através de uma análise cuidadosa, somos levados a compreender as dinâmicas de poder e as estruturas sociais que moldam a experiência feminina, evidenciando as formas pelas quais as mulheres vivem e transformam esses contextos em busca de reconhecimento e autonomia.

Esse poema, por meio de sua temática, dialoga com as vozes femininas que lutam por seus direitos de existência autônoma e busca de espaços sociais antes delegados, porém para os homens. Dialoga com a mulher que gesta, pare, cuida e ama seu filho, com a mulher que trabalha em escritório, com aquelas que ocupa lugar no sistema de segurança, que trabalha no roçado trazendo a representação das múltiplas vozes que compõem o grupo mulher. Mas, ao mesmo tempo essas vozes são unificadas por um interesse comum: a luta por seus direitos.

No fato de que as vozes, aqui, permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à homofonia. E se falarmos de vontade individual, então é precisamente na polifonia que ocorre a combinação de várias vontades individuais, realiza-se a saída de princípio para além dos limites de uma vontade. Poder-se-ia dizer assim: a vontade artística da polifonia é a vontade de combinação de muitas vontades, a vontade do acontecimento (Bakhtin, 2008, p. 23).

A poesia se torna um veículo poderoso para sensibilizar o leitor, especialmente ao abordar a produção artística feminina. A poesia, neste contexto, não é apenas uma forma de expressão, mas um espelho refletindo o impacto das experiências femininas em nossa sociedade.

Na poesia expressa através da Língua Brasileira de Sinais (Libras), os poetas exploram novos conceitos de maneiras inovadoras, empregando as características únicas dessa língua. O enfoque recai sobre a estética linguística, que se destaca por ser predominantemente visual e é meticulosamente moldada para intensificar a experiência sensorial do espectador. Caracterizam-se por uma intensidade visual marcante e, frequentemente, seu significado se apresenta de forma enigmática, desafiando o público a mergulhar profundamente na estrutura da linguagem para desvendar seu verdadeiro sentido, deste modo a linguagem se eleva, tornando-se o elemento central da experiência poética (Sutton-Spence; Quadros, 2006).

A partir da análise do corpus e das leituras realizadas, torna-se compreensível que a poesia expressa por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) dentro do processo de composição poética, a autora tem a liberdade de empregar diversos elementos que contribuem para a criação de sua obra.

A autora optou por um poema narrativo de forma que ela vai apresentando as diversas situações vividas pela mulher com um recurso verbo-visual. Brait (2009, p. 143) “[..] a dimensão verbo-visual da linguagem participa ativamente da vida em sociedade e, conseqüentemente, da constituição dos sujeitos e das identidades.”

Ela utiliza de duas instâncias discursivas identificadas com o jogo do colorido e do preto e branco. A alternância entre o colorido e preto e branco situa o discurso de forma que o discurso presente nas cenas coloridas traz a informação sobre a luta da mulher e a parabenização. As palavras da frase são alternadas com a encenação em preto e branco de situações que as mulheres vivenciam. As palavras fora do colchete foram expressas em Libras com a imagem colorida, as palavras descritas dentro do colchete foram expressas em Libras com a edição em cor preto e branco.

Quadro 2 ¹²- Transcodificação e descrição das cores no vídeo:

Nós [choro] as mulheres [lança objeto no espaço] lutam fortemente [capinar pesado] luta e revoluções [menina feliz com suas xuxinhas] protesto [eu sou surda] protestam e conquistam [gestando com amor] conquistam direitos [desabrochar] parabéns [expressa-se, expressa-se, expressa-se] parabéns [lava roupa intensamente] parabéns [nina bebê com amor] mundo [lutam intensamente] mundo [dirige feliz] mulher [muito idosa] mulher [no escritório tecla exausta] sorriso [executa posição de continência].

Fonte: Desenvolvida pela autora com base em

<https://www.instagram.com/isabel4lvim/reel/Ca2WRUiAa7X/> (2024)

Com essa estratégia cênica e discursiva posta em preto e branco narra-se a mulher forte, aguerrida, cumpridora dos afazeres ditos femininos, como: lavar roupa e parir. Mas, ao mesmo tempo uma mulher que ocupa espaços originalmente masculinos como dirigir e capinar. A conquista é representada pela sinalização de parabéns repetidas vezes alternando com a finalização da rotina da mulher.

O ritmo do poema é expresso por meio da alternância e duração das imagens. A utilização criteriosa de gestos, do espaço ao redor, dos movimentos e das pausas atribui um ritmo característico à poesia em Libras (Klamt, 2014). Assim os recursos poéticos são expressos a partir de uma série de componentes, que incluem, mas não se limitam, a repetição de sinais, a rima visual, o morfismo, pausas e suspensões, a extensão, a ênfase e a duração dos movimentos, além da sonoridade visual e da simetria (Klamt, 2014). Na análise da poesia selecionada e executada em Língua Brasileira de Sinais (Libras), alguns dos componentes citados são imediatamente notáveis, delineando o caráter único desta poesia. De início, a poesia se destaca por sua profunda expressividade visual, utilizando sinais, expressões faciais e movimentos corporais que não apenas captam, mas também sustentam a atenção do leitor de forma intensa.

5.2 Repetição de sinais

No decorrer da poesia, identificaram-se seis (6) sinais que se repetiram durante a sinalização. Por exemplo o sinal "protesto" é apresentado repetidas vezes e de diferentes formas (sinais e classificadores), realçando as adversidades e desafios que as mulheres enfrentam ao

¹² as seções do vídeo que estão indicadas entre colchetes [] são exibidas em preto e branco. Já as seções que não estão entre colchetes são mostradas em cores. Essa alternância de coloração ajuda a distinguir diferentes partes ou temas abordados no vídeo.

longo de suas existências. Esta recorrência não só estabelece um impacto visual marcante, mas também contribui para uma cadência rítmica que destaca as complexas batalhas vividas pelo público feminino. Essa estratégia enfatiza a persistência e a resiliência das mulheres diante das inúmeras dificuldades, realçando a importância de reconhecer e valorizar suas lutas cotidianas. O sinal que simboliza "parabéns" é destacado em diferentes momentos do poema. Aqui, a poetisa não apenas celebra as mulheres mencionadas em sua obra, mas também estende seus elogios a todas as mulheres ao redor do mundo, reconhecendo sua presença e influência. Este sinal reiterado visa homenagear o esforço e a determinação feminina em variados campos profissionais, salientando a importância de seu papel e contribuição em diferentes esferas da sociedade.

Tabela 1 – Número de repetições dos sinais no poema “8 de Março: Dia Internacional da mulher”

Número de sinais	Sinais	Número de repetições
1	mulher	2
1	lutar	2
3	protesto	6
2	conquistar	2
3	direito	2
5	parabéns	3
6	mundo	2

Fonte: Desenvolvida pela autora (2024)

5.3 Pausas e suspensões

Segundo Klamt (2014, p. 78) “[...] O registro de pausas e suspensões permite visualizar os momentos no poema em que um sinal é suspenso no ar ou quando há uma pausa na sinalização.” Durante a performance, o sinal foi executado de maneira pausada, marcando cada momento da sinalização com uma cadência meticulosamente lenta. Essa abordagem não apenas empresta um ritmo ao sinal, mas também envolve de maneira inclusiva mulheres de todas as partes do globo “mundo”.

Figura 18– Sinal “Mundo”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Essa sequência, caracterizada por sua lentidão deliberada, transcende o “mero movimento” ela estabelece uma conexão profunda com espectadoras de diversas origens. A escolha desse ritmo lento visa celebrar a diversidade e a unidade feminina ao redor do mundo, enfatizando a universalidade da experiência feminina por meio de um elo visual e emotivo.

A natureza concisa desta expressão poética é igualmente marcante, com a narrativa se desenvolvendo em uma duração breve, mantendo-se dentro de um limite de um minuto e onze segundos. A conjugação desses aspectos não somente evidencia a densidade e a complexidade inerentes à poesia sinalizada, mas também sublinha o impacto estético e a profundidade expressiva deste meio artístico. Além disso, a poesia surda transcende a simples comunicação de ideias ou sentimentos; ela engaja o espectador em uma experiência sensorial rica, onde a linguagem corporal, os movimentos e o espaço desempenham papéis cruciais na construção das mensagens. Esta dimensão performática confere à poesia uma camada adicional de significado e emoção, permitindo uma imersão completa na experiência poética. A habilidade da poetisa em moldar e dar vida às palavras por meio de sinais transforma cada apresentação em uma obra de arte visualmente cativante, que dialoga tanto com a mente quanto com o coração dos espectadores. Neste contexto, a poesia surda revela sua capacidade de criar pontes de compreensão e empatia, não apenas entre a comunidade surda e ouvinte, mas também dentro da vasta experiência humana ao explorar temas universais através de sua forma única, ela convida à reflexão sobre questões essenciais da existência.

5. 4 Autoria

A poetisa iniciou suas produções artísticas em vídeo no *Instagram* em junho de 2019 desde então, manteve suas produções, apresentando uma variedade de modelagem e desenvolvimento das produções poéticas abordando diversas temáticas. Segundo Borges (2023,

p. 37), “[...] o ato criador direciona para a conexão do autor-criador, abrangendo os sentidos e as ideias presentes no enunciado criado.”

Frente a essas reflexões acerca do ambiente do discurso, torna-se fundamental identificar a criadora do poema em Libras.

Quadro 3 – Perfil da poetisa

 <p>Isabel Alvim</p> 	<p>Isabel Alvim, natural de Alagoas, é uma mulher surda, formada em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió, concluindo sua formação no ano de 2016. No ano seguinte, obteve uma Especialização em Libras e Educação Inclusiva da Pessoa Surda pela Instituição Alpha Sistemas Educacionais e Treinamentos.</p> <p>Fonte: http://lattes.cnpq.br/3170562846131885</p>
---	---

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A autora é mulher surda e apresenta em seu perfil que é alagoana, casada, mãe de Yasmin, especialista em Libras e Educação Inclusiva da Pessoa surda. Além disso, essa descrição pessoal não apenas lança luz sobre sua jornada acadêmica e profissional, mas também destaca aspectos fundamentais de sua identidade, reconhecendo o lado maternal. O compromisso de Isabel Alvim transcende suas conquistas profissionais, refletindo-se em seu papel significativo como mãe e educadora comprometida. Sua dedicação à educação inclusiva e à disseminação da língua de sinais contribui significativamente para o desenvolvimento das comunidades surdas local. Além de sua atuação como educadora, Isabel Alvim destaca-se como uma poetisa reconhecida na comunidade surda. Seu talento poético não apenas enriquece a expressão artística, mas também promove a visibilidade e apreciação da cultura surda.

Assim, a construção de sentidos a partir de um enunciado depende da compreensão de quem enuncia, para quem e em que circunstâncias.

Fica claro que, com a condição do entendimento do princípio dessa atitude criadora, o autor-criador, por meio das escolhas das unidades significantes da obra, se pronuncia e apresenta fatores, como: sua visão do mundo atual, suas pretensões, suas considerações críticas, gerando, assim, o produto estético (Borges, 2023, p. 37).

Ao explorarmos os elementos constitutivos do enunciado, aprofundaremos nossa

compreensão sobre como a construção de sentidos é influenciada por diversos fatores.

Desta forma Alvim fala para a comunidade surda à medida que disponibiliza seu poema apenas em Libras. Segundo Sutton-Spence (2023, p. 78) “Os poemas de Libras expressam e refletem a identidade surda da comunidade. Estudos da poesia em Libras mostram que essa é uma forma de arte com regras e padrões próprios que está crescendo e mudando rapidamente.” Assim, revela sua identidade surda, inclusive, quando põe em seu poema o eu surdo. Apesar de ela tratar da temática da mulher, o eu poético se designa surdo fazendo um auto reconhecimento como mulher surda em seu poema. Dessa forma o eu autor se funde com o eu poético. Há outros momentos em que diversas facetas do eu se fundem como: ao descrever a conexão o sinal em Libras de menina com xuxinhas no cabelo, caminhando de maneira inocente, reflete a pureza da infância. A cena simboliza a simplicidade e a pureza de um caminhar despreocupado, onde cada passo é guiado pela curiosidade e pela descoberta do mundo ao seu redor. O contraste entre a delicadeza das xuxinhas e a vastidão do caminho à frente ressalta a ingenuidade da infância, um período marcado por uma percepção pura e descomplicada da vida. Essa figura materna ressoa com o eu aural, que também é mãe de uma menina, entrelaçando sua vivência feminina à sua obra poética. Através de sua poesia, a autora manifesta e celebra a conquista por direitos, reivindicando seu espaço e seu direito à expressão. Estes incluem a intenção do emissor, a percepção do receptor, as circunstâncias envolventes, e outros elementos contextuais que interagem para moldar o significado final de cada enunciado.

5.5 Tema do poema

O poema produzido por Isabel Alvim aborda o tema da celebração do Dia Internacional da Mulher, explorando as experiências, lutas e conquistas das mulheres ao longo da história. O poema transmite uma mensagem forte e de apelo emotivo sobre a luta diária da mulher.

Figura 19– 8 de Março: Dia Internacional da Mulher



Fonte: <https://www.instagram.com/tv/Ca2WRUiAa7X/?igshid=NTdlMDg3MTY%3D>

A análise aprofundada do poema "08 de Março: Dia Internacional da Mulher", produzido por Isabel Alvim aborda o tema da celebração do Dia Internacional da Mulher, explorando as experiências, lutas e conquistas das mulheres ao longo da história. Através do vídeo em Língua Brasileira de Sinais (Libras), e através da transcrição do vídeo para a escrita de sinais, o poema proporciona a construção de sentidos uma mensagem impactante e emocional sobre o empoderamento feminino, onde essas palavras evocam as vozes do sujeito feminino envolvido com as lutas diária das mulheres. Estando vídeo disponível em seu perfil do *Instagram*. A autora faz a utilização de *hashtags*¹³ como #diadamulher, #mulher, #luta, #comunidade, #poesia, #empoderamentofeminno, #feminismo. aponta para uma consciência aguda da autora sobre seu papel não apenas como poeta, mas também como ativista social da comunidade surda. Isto porque a menção à comunidade surda através da hashtag #surda amplia o escopo da discussão, trazendo à tona a interseccionalidade presente nas lutas femininas, onde questões de gênero, deficiência e inclusão social se entrelaçam, onde publicação e as *hashtags* nos aponta para um contexto sócio-histórico em que a mulher surda possui voz ativa na sociedade e ainda busca por justiça social quanto a sua posição na sociedade. Este poema, portanto, não é apenas uma expressão artística, mas também um documento cultural que reflete as complexidades, desafios e lutas enfrentados pelas mulheres surdas na sociedade contemporânea e em seu grupo social.

Com este relato poético, a poetisa aborda diversas temáticas relacionadas à luta das mulheres. Ela retrata a luta das mulheres na roça, a luta em meio às revoluções, a luta na

¹³“[...] A utilização de *hashtags* no *Instagram*, por um lado, ajuda o usuário a angariar visibilidade para as suas postagens mas, por outro, registra na rede os seus indícios de gostos e comportamento” (Rosa e Loureiro, 2022, p. 10).

infância, a luta como mulher surda que pode gerar vida, bem como a conquista por direitos e a expressão feminina. Parabeniza todas as mulheres envolvidas em diversas lutas, enfatizando a importância e valorizando a figura da mulher em diferentes ambientes da sociedade. Destacando a lavadeira, a mulher que dirige, as mães, as senhoras e todas as mulheres ao redor do mundo, reconhecendo suas contribuições e realizações. Além disso, a poetisa também inclui as mulheres que trabalham exaustivamente nos escritórios, evidenciando a diversidade de papéis desempenhados pelas mulheres em diferentes esferas da vida.

Esta análise contribuirá para uma compreensão mais profunda da poesia surda e das questões abordadas pelas mulheres surdas em suas obras. Além disso, servirá como uma forma de valorizar e dar visibilidade às vozes e expressões artísticas das mulheres surdas, promovendo a inclusão e o reconhecimento de suas experiências e vivências únicas, através de sua poesia, Isabel Alvim busca celebrar e valorizar a força, a resiliência e as conquistas das mulheres, ressaltando a importância de reconhecer e apoiar suas lutas por igualdade e empoderamento. Ao examinar cuidadosamente as escolhas artísticas de Isabel Alvim, como o uso do movimento do tronco, expressões faciais e sinais específicos, pretende-se obter uma compreensão mais profunda sobre a expressão artística em Língua de Sinais e sua capacidade de construir mensagens e valores socioculturais.

Em uma perspectiva verbo-visual da materialidade do vídeo, a partir da edição elaborada pela poetisa, é possível apreender duas cores de vídeo, partes coloridas e parte preto e branco. É possível ler apenas as partes coloridas ou apenas as partes preto e branco, possibilitando duas perspectivas: A segmentação colorida pode ser interpretada como uma representação da vivacidade e da diversidade das experiências femininas no presente, enfatizando as nuances particulares e a singularidade de cada história. Por outro lado, o uso do preto e branco busca transcender as especificidades temporais e individuais, sugerindo uma conexão comum entre mulheres através do tempo e espaço, evocando uma sensação de continuidade e coletividade entre as experiências femininas em diversas épocas. A partir da verbo-visualidade o sentido produzido é que as mulheres, independente do espaço que ocupe ou das atividades que exerçam, é um sujeito que está em luta por seus direitos. Por meio desta temática, o poema enfatiza a importância e valoriza a figura da mulher. Este arranjo estético e narrativo convida a uma reflexão sobre a multiplicidade e a interconexão das vivências femininas, ao mesmo tempo em que destaca a riqueza da expressão artística feminina e sua capacidade de abordar temáticas complexas e profundamente enraizadas na condição humana. Ao possibilitar a leitura seletiva das sequências coloridas ou em preto e branco, o vídeo fomenta uma experiência de recepção dinâmica e participativa, incentivando o espectador a explorar as camadas de significado e as

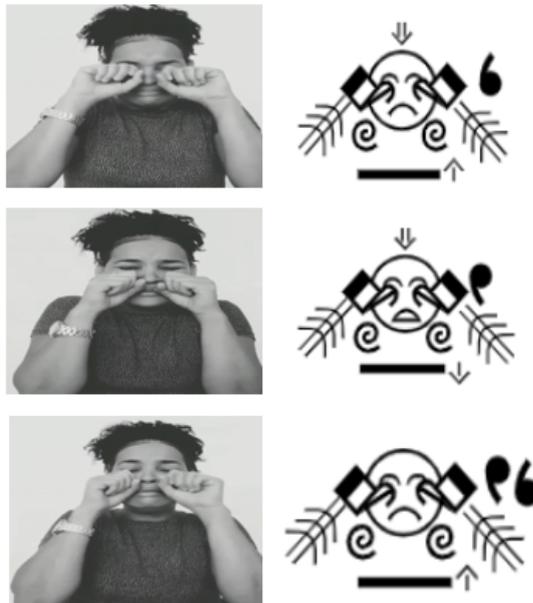
perspectivas variadas que a obra oferece. Portanto, a dualidade cromática do vídeo não apenas serve como um mecanismo de diferenciação entre as narrativas e os temas abordados, mas também como um convite à reflexão sobre a essência e a universalidade das experiências e lutas femininas, destacando a importância do reconhecimento e da valorização das diversas vozes que compõem o mosaico da experiência feminina ao longo da história.

5. 6 Análise do movimento de tronco e os efeitos de sentidos

Essa análise foi realizada, mais detalhadamente, a partir do poema transcrito para escrita de sinais do sistema *Signwriting* que possibilita uma visão panorâmica do texto como um todo. O poema tem 36 sinais, dentre eles, 14 possuem movimento de tronco.

A partir da identificação, por exemplo, o sinal nomeado como “choro”. (Figura 21).

Figura 20– Sinal de “choro”

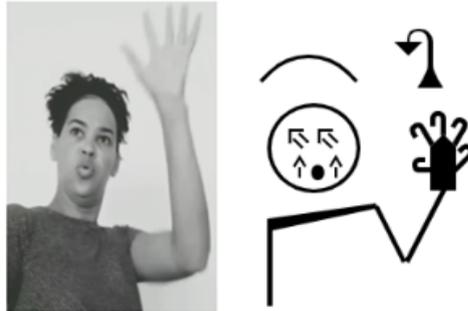


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No sinal (choro), presente nesta poesia, há o movimento de flexão do tronco ao sinalizar "chorar". Esse movimento cria uma imagem visual impactante, enfatizando a intensidade e a profundidade da emoção associada ao ato de chorar. A partir desse movimento e do contexto sócio-histórico em que o sinal está sendo utilizado, percebemos que o eu poético encontra-se em profundo sofrimento, pode construir uma série de emoções e significados. Ele pode ser

utilizado para representar tristeza profunda, dor emocional, pesar, ou mesmo um estado de vulnerabilidade e fragilidade, pois existe uma sequência do movimento para frente e para trás.

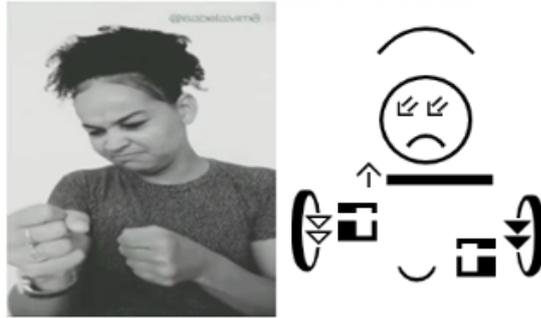
Figura 21- Sinal de “lança objeto no espaço”



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O sinal de “lança objeto no espaço” pode associar ao sentido sócio-histórico da sinalização segue, com um movimento de tronco para trás, indica a força com que o objeto foi arremessado. No poema, esse movimento acrescenta um sentido de intensificação da ação, sendo coerente com a temática do poema que trata sobre a luta das mulheres. Além disso, essa intensificação revela o tamanho da força necessária nessa luta, sublinhando a intensidade com que as mulheres têm se empenhado precede a demonstração das mobilizações nas vias públicas, realizadas por mulheres. Essa ação remete ao histórico de resistência e luta dos movimentos, que frequentemente recorreu a manifestações e protestos como meios de expressar demandas por igualdade e direitos. Ao longo das décadas, mulheres de diversas partes do mundo utilizaram o espaço público para reivindicar mudanças significativas, desde o direito. Ao relacionar o sinal de “arremessar” com o avanço subsequente para as ruas, evidencia-se uma continuidade do espírito revolucionário que alimenta a luta por direitos e reconhecimento das mulheres em escala global.

Figura 22– Sinal de “capinar pesado”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O movimento repetitivo do tronco de ir e vir (frente e trás) representa o ato de limpar a terra, uma tarefa essencial no campo que é frequentemente realizada sob o sol escaldante. Esse gesto evoca a imagem das mulheres rurais que dedicam longas horas ao trabalho agrícola para sustentar suas famílias. Essas trabalhadoras enfrentam condições climáticas adversas com resiliência e determinação, desempenhando um papel notável na agricultura e na produção de alimentos. Essas mulheres, muitas vezes são a espinha dorsal de suas comunidades rurais, não apenas cultivam alimentos, mas também preservam tradições e conhecimentos agrícolas passados de geração em geração. A sua contribuição vai além do trabalho físico; elas são guardiãs de um legado cultural que sustenta a biodiversidade e os métodos de cultivo sustentáveis, fundamentais para a saúde e o bem-estar de suas comunidades e do meio ambiente. Portanto, o simples movimento de frente e para trás na terra carrega consigo uma profunda representação do esforço diário dessas mulheres. Reconhecer e valorizar esse trabalho é essencial para entender a dinâmica das mulheres do campo e a importância da equidade no acesso a recursos e oportunidades.

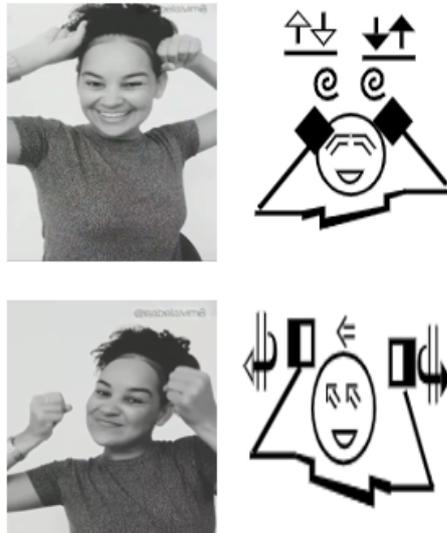
Figura 23– Sinal de “revoluções”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ao analisar a produção do sinal de "revolução" (Figura 24) na poesia sinalizada e utilizando a transcrição da poesia para a escrita de sinais como suporte de observação desse movimento, observamos que a poeta utiliza o movimento de inclinação lateral do tronco, que se move, gerando o sentido do ato de caminhar em meio a uma multidão. Essa expressão corporal intensifica o significado do sinal, construindo a ideia de estar imerso em um contexto de conflito e agitação, além da ideia de repetição do sinal, indicando que vários movimentos ocorreram. Historicamente, este gesto evoca as inúmeras marchas e manifestações que foram cruciais em diversos movimentos revolucionários ao longo da história. Desde as marchas sufragistas no início do século XX, que lutavam pelo direito de voto das mulheres, até as manifestações pelos direitos civis nos Estados Unidos nos anos 1960, a ação de caminhar coletivamente tem sido um símbolo impactante de unidade, resistência e desejo de mudança (Monteiro; Grubba, 2017) A intensidade deste movimento emerge um sentido que eco desses movimentos passados, sugerindo que a luta por mudanças sociais e políticas é um processo contínuo e reiterado, marcado pela persistência e pelo esforço coletivo. Assim, a escolha da poeta em destacar essa dinâmica não apenas enriquece o texto com uma camada adicional de significado, mas também o insere em um rico contexto histórico de lutas revolucionárias.

Figura 24– Sinal de “menina com Xuxinhas no cabelo”



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O movimento de rotação interna e externa do tronco, repetido de forma alternada, acrescenta ao sinal um modo de andar que remete a um perfil infantil. Essa escolha de movimento no poema é profundamente simbólica, evocando não apenas a descrição física de uma menina, mas também a essência de sua alegria e inocência. A criança, ao andar com leveza e saltos de felicidade, incorpora uma espontaneidade natural. A expressão facial associada a esse movimento intensifica a vivacidade do momento, capturando não só a inocência, mas também a liberdade, energia e ingenuidade próprias da infância. O movimento torna-se, assim a experiência da infância, refletindo a simplicidade e o encanto de uma fase da vida em que cada passo é uma descoberta.

Figura 25– Sinal de “protesto”

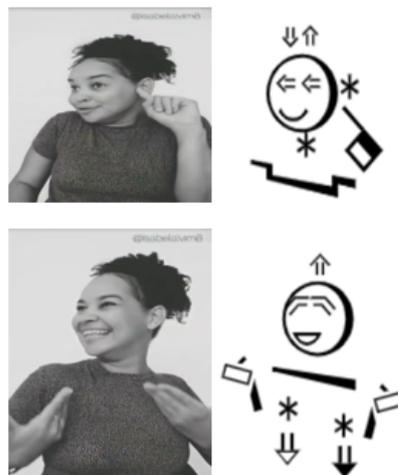


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No contexto do sinal de "protesto", levando em conta o ambiente histórico-cultural, percebe-se que o espaço incentiva a mobilização para manifestações em defesa dos direitos das mulheres. Observa-se um movimento de balanço do tronco para frente e para trás, que carrega

em si o sentido de luta e resistência. É perceptível que a poesia descreve alguém "segurando" algo, possivelmente um cartaz; esse movimento traz o sentido de aguçar e estimular a visibilidade e a resistência desta dura luta, servindo como uma convocação e chamamento para que terceiros percebam e reconheçam a luta. Este balanço do tronco emerge uma dinâmica de 'dar e receber' respostas em meio ao protesto em espaço público, onde cada avanço e recuo reflete as tensões e desafios enfrentados pelos movimentos sociais, especialmente aqueles liderados por mulheres. A alternância entre mover-se para frente e para trás pode ser compreendido como uma metáfora para os progressos e os retrocessos que caracterizam as campanhas por direitos e igualdade. Em um sentido mais amplo, este movimento ressalta a persistência e a resiliência necessárias em longas lutas por mudanças sociais. Além disso, a imagem de "segurar algo", como um cartaz, fortalece a mensagem de que o protesto busca capturar a atenção pública e construir alguma mensagem. Cartazes têm sido um instrumento vital em manifestações, funcionando como ferramentas de comunicação visual que resumem demandas e pedidos, facilitando a disseminação de ideias e a unificação dos participantes em torno de causas comuns. A incorporação destes elementos visuais e corporais em protestos não é apenas uma estratégia de engajamento, mas uma forma ativista que transcende as barreiras da linguagem verbal, permitindo uma expressão mais direta e emocionalmente ressonante.

Figura 26– Sinal de “eu sou surda”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No poema analisado, é percebido que os sinais de "surda" e "ser" são realizados em sequência. Primeiramente ela encolhe os ombros encurtando o tronco, logo depois o estica ficando na forma ereta. Observa-se que, após esses sinais, há uma rotação do tronco para a esquerda. Este movimento não é apenas físico, mas também simbólico, pois transmite um

profundo senso de orgulho pela identidade surda. A escolha deste movimento específico para acompanhar os sinais reflete uma mensagem de autoafirmação e aceitação. A rotação do tronco, juntamente com uma postura ereta, reforça esse sentimento de orgulho. Este aspecto do movimento do tronco é essencial, pois sugere confiança e firmeza, componentes vitais da autoestima e da identidade pessoal, este movimento não é meramente incidental; ela é um ato deliberado que ressalta o orgulho de pertencer à comunidade surda, uma característica distintiva que os membros dessa comunidade frequentemente apresentam. Este movimento está em perfeita coerência com os objetivos do movimento surdo, que visa o reconhecimento e o respeito por sua identidade surda. O movimento busca não apenas a aceitação social dos surdos como indivíduos com direitos plenos. O sinal no poema, portanto, não é isolado, mas parte de um contexto cultural mais amplo que luta por visibilidade e igualdade. A poetisa utiliza esta sequência de sinais para enfatizar a importância do reconhecimento de sua própria identidade como mulher surda. Este ato de autoconhecimento é crucial para a narrativa, pois coloca a identidade surda no centro da experiência poética. O poema, assim, não apenas descreve uma experiência sensorial e corporal, mas também serve como um veículo para a expressão de identidade, orgulho e pertencimento.

Figura 27– Sinal de “conquistam”

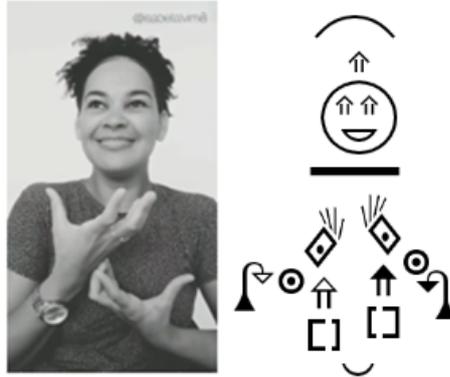


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O sinal “conquistam” no cenário sócio-histórico analisado, a movimentação de rotação do tronco para a esquerda foi sinalizada, apresentando-se como uma indicação simbólica da liberdade de se expressar e produzir contribui para uma apreciação mais ampla do valor da língua de sinais como um meio rico e autêntico que possibilita a expressão da pessoa surda tanto na arte quanto na vida do locutor, reforça a ideia de alcançar metas e objetivos, mostrando que é possível enfrentar desafios e obter sucesso, mesmo diante de obstáculos. A Libras não é apenas um meio de comunicação, mas também um símbolo de luta e reconhecimento. O reconhecimento oficial da Libras como língua legítima contribui para a quebra de barreiras

comunicacionais e a garantia de direitos iguais para os surdos.

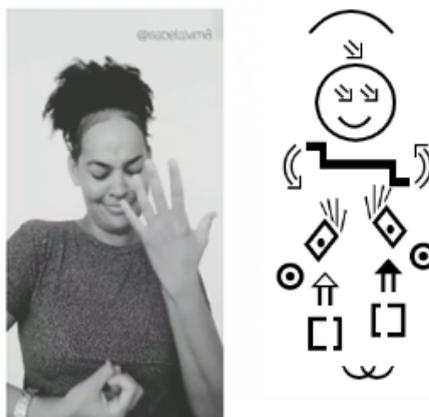
Figura 28– Sinal de “desabrochar”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No contexto socio-histórico marcado pelas conquistas linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o sinal de "desabrochar" carrega um profundo significado de pertencimento e expressividade. Este movimento de inclinações alternado do tronco traz consigo um sentido de produzir sinais que ao aflorar do âmago da inspiração, refletindo emoções e pensamentos profundos, pois a possibilidade de se expressar por sua própria língua confere à comunidade surda um sentimento de identidade e emancipação.

Figura 29– Sinal de “expressa-se”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No contexto da sinalização em Libras, o movimento contínuo do tronco é essencial, pois transmite uma das profundas mensagens que estão sendo comunicadas. Este movimento dinâmico não é apenas uma parte pertencente aos parâmetros da língua; ele ressoa com o sentido

das produções em Libras, enriquecendo a expressão e refletindo a complexidade dos pensamentos e emoções da pessoa surda. Cada oscilação e inclinação do tronco contribui para a narrativa visual, permitindo uma expressividade que palavras faladas muitas vezes não conseguem alcançar. Esses movimentos do tronco são particularmente significativos, pois agregam ênfase e contexto às conversas, transformando a comunicação em uma performance visualmente eloquente que engaja tanto o emissor quanto o receptor de maneira profunda e significativa. Em Libras, a utilização do espaço e do corpo para comunicar não apenas aumenta a clareza da mensagem, mas também incorpora um nível de detalhe e profundidade que é distintamente adaptado às necessidades e experiências da comunidade surda. Desta forma, o uso expressivo do tronco neste sinal em Libras reflete a rica cultura poética da comunidade surda. Este aspecto da língua não é somente funcional, mas também um componente cultural vibrante que celebra e preserva a identidade e a herança surdas. Ao entender e apreciar esses movimentos como parte integral da língua de sinais, reforçamos o respeito pela diversidade linguística e cultural.

Figura 30– Sinal de “lavar roupa intensamente”

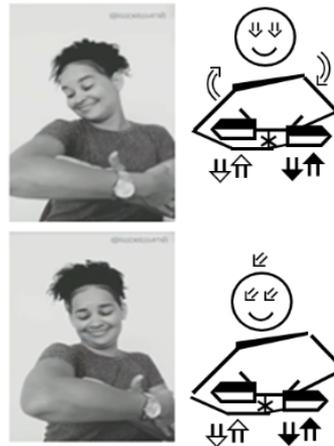


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O sinal "lava roupa intensamente" em Libras é caracterizado por um movimento do tronco para frente e para trás, que simula o esforço e a repetição do movimento típicos do trabalho de lavar roupas manualmente. Este sinal reflete a realidade da lavadeira durante sua jornada de trabalho, marcada por uma movimentação incansável e repetitiva, essencial para a execução dessa tarefa. Esse sinal não apenas comunica a ação de lavar, mas também evoca a perseverança e a energia física frequentemente exigida nesta profissão. Ademais, este sinal em Libras ressalta a importância do trabalho físico e as condições muitas vezes árduas enfrentadas pelas trabalhadoras braçais. Ao incorporar movimentos que “imitam” o ato de lavar, a língua de sinais reconhece e valida as experiências destas profissionais, proporcionando visibilidade e respeito às suas contribuições diárias. É uma lembrança importante de que cada sinal em Libras

carrega consigo uma carga de significados culturais e sociais, refletindo os detalhes da vida cotidiana e das interações humanas. Desta forma, a língua de sinais se torna um espelho da vida real, capturando e apresentando as complexidades do trabalho e das relações sociais, e reforçando a língua como um elo essencial para a expressão da identidade e da cultura surda.

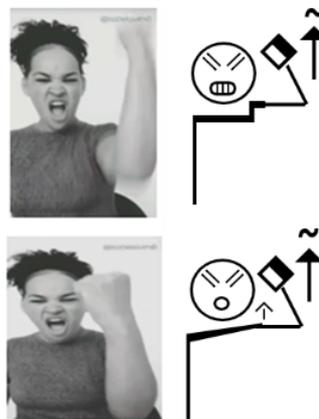
Figura 31– Sinal de “ninar o bebê com amor”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No sinal "ninar o bebê com amor", a rotação do tronco é associada ao gesto acolhedor de uma mãe balançando seu bebê no colo. Esse movimento cria uma atmosfera de cuidado, conforto e afeto, construindo o sentido de proteção e amor maternal. No contexto sócio-histórico, este movimento pode simbolizar a importância de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para as crianças surdas, promovendo seu desenvolvimento e bem-estar.

Figura 32– Sinal de “lutam intensamente”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O sinal “lutam intensamente apresenta o sentido de intencionalidade dos movimentos repetitivos do tronco ao se mover para frente e para trás, sendo sinalizado em um contexto histórico-cultural em que apresente intensidade de ir em busca dos seus direitos em um sentido de chamamento e resistência. Através destes movimentos repetitivos do tronco, o sinalizador transmite a ideia de uma ação vigorosa e determinada, simbolizando a vontade de ir em busca dos direitos e da igualdade. Essa intensidade nos movimentos do tronco representa um chamamento para a ação e uma demonstração de resistência, uma vez que é necessário enfrentar desafios e obstáculos para alcançar mudanças significativas.

Figura 33– Sinal de “muito idosa”



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O movimento de caminhar produzir o movimento de rotação interna e externa a constância e a persistência da mulher no contexto socio-cultural refletido pela sinalização desta poesia. A imagem de uma senhora idosa, apoiando-se em sua bengala enquanto caminha, evoca uma forte noção de resiliência e continuidade. Este sinal representa não apenas a jornada individual da mulher idosa, mas também a sua permanência e influência duradouras dentro de sua comunidade e cultura. Este caminhar constante, apesar dos desafios impostos pela idade, ressalta a importância do papel das mulheres mais velhas na construção de tradições, saberes e valores. Elas são pilares em suas famílias e comunidades, moldando a esfera social com suas experiências e conhecimentos acumulados. A presença da bengala não apenas serve como suporte físico, mas também simboliza a sabedoria e a adaptabilidade necessárias para enfrentar os desafios da vida. Portanto, nesta poesia, o simples ato de caminhar revela camadas profundas de significado, destacando a dignidade e o impacto indelével das mulheres idosas na sociedade. Elas continuam a avançar, determinadas e firmes, ensinando-nos sobre a importância da resiliência e da permanência cultural ao longo do tempo.

De acordo com os dados desta pesquisa, no contexto sócio-histórico do poema,

considerando também que o gênero discursivo é literário e poético, dos movimentos de tronco para frente e para trás emergiram os seguintes sentidos: O movimento sincronizado e enérgico do tronco para frente e para trás pode ser interpretado como um chamado para uma ação ou uma mensagem de grande importância, enfatizando a necessidade de atenção e engajamento por parte do interlocutor, como está sendo apresentado na figura 25.

Essa análise dos movimentos do tronco na sinalização em Língua de sinais nos permite compreender e interpretar os sinais de forma mais completa, levando em consideração as nuances e intenções expressas através desses movimentos corporais. É uma forma de apreciar a riqueza e complexidade desta língua como meio de comunicação e expressão artística.

Há sinais que por si, requerem o movimento de tronco e ombros em sua produção articulatória; em outros o movimento de tronco contribui com a construção de sentidos do enunciado. Assim, observa-se que o tronco emerge como um fator determinante na diferenciação de sentido de um sinal. Trata-se de perceber o seu caráter de novidade, pois para Volochínov (2017) entre os membros de uma dada comunidade linguística há convenções, mas o ato criativo está justamente no processo de interação concreto e na interpretação do interlocutor, a ponte para a construção de sentidos. Comprovamos, com os excertos linguísticos extraídos da poesia a função do corpo, mais especificamente do tronco na produção do enunciado da autora de Isabel Alvim. Nossa pesquisa contribui para comprovar a natureza flexível e variável do signo linguístico e ideológico.

Compilamos a seguir a algumas funções do tronco na construção de sentidos.

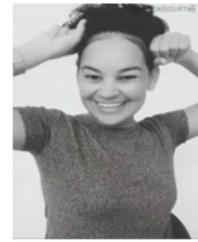
Movimento de flexão e extensão do tronco.

O sentido é: a intensifica da ação, criando um efeito de ênfase no movimento. Esse movimento pode sugerir força, determinação ou insistência na mensagem. Em contextos como a Língua de Sinais ou outras expressões corporais, a intensidade gerada pelo movimento do tronco pode também representar uma maior urgência ou importância do que está sendo comunicado. Essa técnica pode ser utilizada em diferentes contextos para expressar emoção ou intensidade, amplificando o impacto da ação ou fala.



Movimento de rotação interna e externa do tronco.

O sentido é: o movimento do tronco provoca uma modificação no sentido do sinal manual previamente estabelecido na comunidade surda. Um exemplo disso é o sinal comumente utilizado na comunidade surda para "Xuxa". A rotação interna e externa do tronco, ao ser incorporada, pode alterar a ênfase ou a conotação do sinal, introduzindo sentidos adicionais de significado ou variações regionais. Esse tipo de modificação corporal complementa a expressão manual, ampliando o sentido comunicativo e potencialmente criando novas interpretações ou formas de uso do sinal. A variação do movimento do tronco pode ser fundamental em contextos de performance poética ou em narrativas visuais que exploram a língua de sinais, refletindo as características culturais e linguísticas da comunidade surda



Movimento de protusão das escápulas, seguida pelo encolhimento dos ombros, resulta no encurtamento do tronco, criando uma postura retraída. Logo em seguida, há uma extensão do tronco, levando-o a uma posição ereta e firme. O sentido é: o movimento não é apenas físico, mas também carrega um significado simbólico, pois transmite um profundo senso de orgulho e afirmação da identidade surda. Esse tipo de movimento corporal, especialmente em contextos de performance ou comunicação não verbal, pode ser visto como uma metáfora visual. O ato de encolher o corpo, seguido pela sua expansão em uma postura ereta, pode simbolizar a superação de desafios e a reafirmação da identidade surda. É uma representação física do crescimento emocional e cultural, onde a posição ereta final expressa autoconfiança, orgulho e resistência diante das adversidades que a comunidade surda enfrenta. O uso do corpo dessa maneira amplifica a narrativa e a expressividade dentro da



<p>Língua de Sinais, criando uma comunicação que vai além do sinal manual e inclui toda a fisicalidade do indivíduo.</p>	
<p>Movimento de flexão lateral do tronco.</p> <p>O sentido é: o movimento corporal indica pluralidade, representando mais de uma pessoa. Ao balançar o tronco, a expressão corporal intensifica o significado do sinal, sugerindo a presença de um contexto de conflito ou agitação. Além disso, o movimento também constrói a ideia de repetição, indicando que a ação ou os eventos representados pelo sinal ocorreram várias vezes ou envolveram múltiplos participantes. Esse uso do corpo enriquece a comunicação, dando maior profundidade à mensagem e ampliando seu alcance semântico na Língua de Sinais.</p>	

Desta forma, identificamos que o tronco realiza os seguintes movimentos: flexão e extensão (frente e trás), flexão lateral (desvio do tronco para esquerda e para direita), e rotação (interna e externa). Esses movimentos desempenham um papel crucial na comunicação em Língua de Sinais, particularmente no contexto da enunciação poética. Nesse sentido, a enunciação adquire um caráter inovador no processo interpretativo, ao fazer uso dos parâmetros linguísticos da língua de modalidade gestual-visual, com destaque para os movimentos do tronco em Libras. Esses movimentos são essenciais na produção poética, objeto de nosso estudo, pois enriquecem a expressividade e ampliam o alcance semântico dos sinais, possibilitando a construção de significados mais complexos e imersivos dentro desta língua. Essas dinâmicas corporais, quando utilizadas poeticamente, não só intensificam a expressividade do sinal, mas também contribuem para a criação de novos sentidos e interpretações, destacando a singularidade da performance poética em Libras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia tem a capacidade única de evocar emoções profundas, servindo como um precursor para a empatia e compreensão. Ao apresentar um "choque" sobre a produção artística da mulher, a autora busca não apenas informar, mas também tocar o coração do leitor, criando uma conexão emocional que transcende a mera transmissão de informações. Contraponto entre o cotidiano e a luta, a obra poética em questão estabelece um contraste entre a vida cotidiana das mulheres em diferentes esferas da sociedade e a sua luta contínua por direitos e reconhecimento. Desde a infância até a vida adulta, passando por diversas profissões, a gestação, a arte e o trabalho, a poesia desdobra as múltiplas camadas da experiência feminina. Por meio de seu vídeo, a autora não apenas expõe as dificuldades e lutas, mas também celebra as conquistas e a resiliência feminina. Isso inclui uma atenção especial as experiências, como mulher surda, ampliando a compreensão sobre diversidade e inclusão e prestando uma homenagem as mulheres em uma variedade de papéis e profissões. Desde o trabalho árduo na roça até as responsabilidades da maternidade, passando pelas tarefas domésticas, como lavar roupa, a poesia reconhece e valoriza a contribuição da mulher em todos os aspectos da vida.

A análise contribuiu para uma compreensão mais profunda da poesia surda e das questões abordadas pela autora. Além disso, é uma forma de valorizar e dar visibilidade às vozes e expressões artísticas das mulheres surdas, promovendo a inclusão e o reconhecimento de suas experiências e vivências únicas. Ao examinar cuidadosamente as escolhas artísticas de Isabel Alvim, como o uso do movimento do tronco, expressões faciais e sinais específicos, pretende-se obter uma compreensão mais profunda sobre a expressão artística em Língua de Sinais e sua capacidade de construir mensagens e valores socioculturais.

Acerca do movimento de tronco, observa-se que ele emerge como um fator determinante na diferenciação de sentido de um sinal, considerando que por meio dele é possível representar a intensidade de um movimento, assim como expressar e referenciar uma segunda pessoa no discurso em meio a um acontecimento ou a uma ação. Desta forma, o resultado apresentado considerou que as expressões corporais produzidas são os aspectos visuais da sinalização em língua de sinais também em pequenas ações como posicionamento do tronco, sendo essa uma das formas mais naturais e voluntárias do corpo dentro de um diálogo sinalizado, caracterizando assim a verbo-visualidade da Libras.

A análise, aqui apresentada, demonstra que o movimento de tronco transcende sua função física, estendendo-se à esfera da linguagem corporal, gestualidade e posturas que assumem distintas nuances em diversos contextos culturais e sociais, pois, o movimento do

tronco é capaz de veicular dados substanciais relativos à personalidade, níveis de conforto, graus de confiança e, inclusive, ao estado emocional do sujeito do discurso sendo mais nítida a percepção quando o indivíduo se tornando mais fluente em Libras, é importante perceber que componentes não manuais são utilizados pelo lócus. Dessa forma, o tronco foi meticulosamente mapeado e descrito dentro do contexto histórico-cultural em consideração.

Os resultados desta pesquisa abrem caminhos para novas investigações, pois o tema abordado não se esgota. É necessário aprofundar o estudo sobre outros movimentos corporais utilizados pelos usuários da Língua de Sinais para se obter uma compreensão mais detalhada da função do tronco na produção de sentidos. Este trabalho representa um primeiro passo nessa direção, ao contribuir para a análise do movimento do tronco. Sugerimos, para estudos futuros, a replicação desta pesquisa com um corpus maior e com outros gêneros discursivos, a fim de enriquecer o entendimento das diversas formas de composição de sentidos.

Além disso, essa investigação contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e profissional, pois ampliou meu entendimento sobre os elementos constitutivos da poesia surda e sua importância dentro da cultura surda

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. M. O. **A criança e a apropriação da cultura escrita: uma possibilidade de alfabetização discursiva.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25067>. Acesso em: maio de 2019.
- ACOSTA-PEREIRA, R. A orientação sociológica para a análise da língua: Posições metodológicas nos escritos do círculo de Bakhtin. **Letra magna.** [S. l.], v. 12, n. 19, p. 3-22, Edição Especial 2016. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/issue/view/156/208> . Acesso em: 03 abr. 2023.
- ALBRES, N. A.; KLAMT, M. M.; SUTTON-SPENCE, R. L. Duetos libras-português e as múltiplas linguagens: construção de sentidos de seus possíveis interlocutores. **Crítica cultural**, Unisul, v. 18, n. 1, p. 135-159, 2023.
- ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. Análise de textos verbo-visuais sobre intérprete educacional: construindo sentidos sobre sua tarefa em sala de aula. **Domínios da Imagem**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 178-202, jun./dez. 2014.
- ALVIM, I. Especialista em Libras e Educação inclusiva de pessoas surdas. [S. l.], 2024. Instagram: @isabel4lvim. Disponível em: https://www.instagram.com/isabel4lvim/?__d=1. Acesso em: 02 mar. 2023.
- BAKHTIN, M. M. **The Dialogic Imagination: Four Essays.** [S. l.]: University of Texas Press, 1981.
- BAKHTIN, M. M. **Problems of Dostoevsky's Poetics.** [S. l.]: University of Minnesota Press, 1984.
- BAKHTIN, M. M. **"Speech Genres and Other Late Essays."** Austin: University of Texas Press, 1986.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** [S. l.]: Hucitec, 1988.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** Tradução Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. **The dialogic imagination.** Austin: University of Texas Press, 1998.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** Tradução?. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 12. ed. [S. l.]: Hucitec, 2006a.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal.** Tradução Paulo Bezerra, 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.
- BAKHTIN, M. M. **Problemas da Poética de Dostoiévski.** 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de

Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 2009.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. M. O autor e a personagem na atividade estética. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2018, p. 3-192.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxism and the Philosophy of Language**. [S. l.]: Harvard University Press, 1981.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2000.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. A interação verbal. *In*: BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 112-130.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARTOLOMEI, N.; PEREIRA, V. Produções performáticas em Libras: o uso do corpo e da máquina em produções literárias em Língua Brasileira de Sinais. *In*: COSTA, A. M.; MARQUES, G.; MORAES, P. E. B. (orgs.). **Reconfigurações da literatura contemporânea: abordagens críticas**. v. 1. Porto Velho: Edufro, 2021. p. 52-64.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: A busca por segurança no mundo atual. [S. l.]: Zahar, 2003.

BORGES, M. R. A. A verbo-visualidade na obra de Deivid Pereira. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 09 set. mar. 2023.

BRASIL. Senado Federal. Comissão de Educação. Parecer nº 979, de 2007. Sobre o Projeto de Lei da Câmara n 12, de 2007 (nº 1.791, na origem), que institui o Dia Nacional do Surdo. Brasília: Senado Federal, 2007.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2020**. Regulamenta a profissão do tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRAIT, B. A palavra Mandioca do verbal ao verbo-visual / The word Manioc from verbal to verbal visual language. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.142- 160, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3004/1935>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRAIT, B. Tramas verbo-visuais da linguagem. *In*: BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 193-228.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 8, p. 43-66, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/RjflWT8xz63JrBKXhyw3ZRq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 nov. 2023.

BRITTO, L. P. L. Em terras de surdos-mudos. *In*: GERALDI, J. W. (org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997, p. 117-126.

BRITO, F. B. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03122013-133156/publico/FABIO_BEZERRA_DE_BRITO.pdf Acesso em: 06 set. 2023.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

BUENO, A. P. Viribus Unitis: a questão da conquista do voto feminino nos Boletins da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (1934-1935). **Rev. Aedos**, Porto Alegre, v. 11, n. 24, p. 245-268, ago., 2019.

CAMARGO, P. S. **Liderança e linguagem corporal: Técnicas para identificar e aperfeiçoar líderes**. [S. l.]: Summus Editorial, 2018.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas-v. 2. *In*: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas-v. 2**. 2009. p. 1221-1221.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

CORTELLA, M. S.; KARNAL, L.; PONDÉ, L. F. **Felicidade: Modos de usar**. São Paulo: Planeta, 2019.

CRESPO, A. M. M. **Da invisibilidade à construção da própria cidadania: os obstáculos, as estratégias e as conquistas do movimento social das pessoas com deficiência no Brasil, através das histórias de vida de seus líderes.** 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28052010-134630/publico/ANA_MARIA_MORALES_CRESPO.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

DALL'ALBA, C. **Movimento Surdo no cenário contemporâneo.** [S. l.: s. n.], 2012.

DICIONÁRIO brasileiro. SingPuddle online. [2024].

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and Social Change.** Cambridge: Polity Press, 1992.

FERREIRA, R. W.; CÓRDULA, E. B. L. A importância da Literatura Visual no processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a) surdo(a). **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 13, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/13/a-importancia-da-literatura-visual-no-processo-de-ensino-aprendizagem-do-a-aluno-a-surdo-a>. Acesso em: 06 set. 2023.

FIRTH, R. Transgressing urban utopianism: autonomy and active desire. **Geogr. Ann. Ser. In: B-Human Geogr.**, [S. l.], v. 94B, n. 2, p. 89-106, 2012.

FISCHER, R.; LANE, H. **Looking back: a reader on the history of deaf communities and their sign languages.** Hamburg: Signun, 1993.

FREITAS, Â. M. X. A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. **Perspectivas Sociais**, [S. l.], v. 6, n. 01, p. 98-110, 2020.

FUZA, Â. F.; RODRIGUES, R. H. A concepção de tema nas obras do círculo de Bakhtin. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 66, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/14491>. Acesso em: 21 jun. 2024.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.** Tradução de Flávio Paulo Meurer; revisão da tradução de Enio Paulo Giachini. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2442370/mod_resource/content/1/VerdadeEM%C3%A9todo.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

GESSER, A. **LIBRAS? que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531150822.pdf. Acesso 17 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed., São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed., 3 reimpr., São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, H. F. A Mulher na Sociedade e na Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, vol.17, publicação contínua, 2023.

KARNOPP, L. B. **Fonética e fonologia**. Florianópolis: UFSC, 2006a. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/assets/359/FoneticaFonologia_TextoBase.pdf Acesso em: 11 mar. 2021.

KARNOPP, L. B. Literatura Surda. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 98-109, 2006b.

KLAMT, M. M. O ritmo na poesia em língua de sinais. 2014. Dissertação (Mestrado em em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2014.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123383/326629.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 03 nov. 2023

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press. 1972.

LANNA JÚNIOR, M. C. M. (comp.). **História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, 2010.

LANGEVIN, R.; FERREIRA-BRITO, L. Negação em uma língua de sinais brasileira. *In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA*, 11., São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: PUC, 1988.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão, Irene Ferreira e Suzana Ferreira Borges. 7. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEITE, T. A. O futuro dos estudos das línguas (de sinais). *In: QUADROS, R. M.; LEITE, T. A.; STUMPF, M. (eds). Estudos da língua brasileira de sinais*, v. 2. Florianópolis: Insular, 2013. p. 37-58.

LIÇÃO sobre o SignWriting. Tradução Marianne Rossi Stumpf. [S. l.: s. n.],

LIMA, M. F.; VASCONCELOS, W. C. P Língua de Sinais Brasileira I. Fortaleza: Secretária de Educação, 2012.

LOPES, A. C. A. C.; ABREU, S. E. A. O congresso de Milão (1880) como marco histórico cultural na educação de Surdos no Brasil. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 01-12, 2017. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4469/2717>. Acesso em: 06 set. 2023.

LOPES, M. C.; VIEGA NETO, A. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. **Perspectiva**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 81-100, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10541/10078>. Acesso em: 06 set. 2023.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. **Rev Estudos Feministas**, Florianópolis,

v. 22, n. 3, p. 935 - 952, dez. 2014.

MACHADO, F. A. **Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira**. 2013. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MELLO, V. S. S. **A construção da comunidade surda no espaço da escola: fronteiras nas formas de ser surdo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3586/VanessaMelloEducao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 set. 2023.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes. 2002. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

MORGADO, M. Literatura em língua gestual. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. **Cultura surda: Na contemporaneidade negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ulbra, 2011. p. 151-171.

MONTEIRO, K. F.; GRUBBA, L. S. A luta das mulheres pelo espaço público na primeira onda do feminismo: de sufragistas às sufragistas. **Direito e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 261, dez, 2017.

MYRDEN, S. E.; MILLS, A. J.; MILLS, J. H. The gendering of Air Canada: a critical hermeneutic approach. **Canadian Journal of Administrative Sciences**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 440-452, 2011.

MEDVEDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução Ekaterina Américo e Sheila Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, A. S. S.; TORGA, V. L. M. Concepções que dialogam além do círculo: linguagem, interação, enunciado concreto, gênero discursivo. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 26, n. 41, p. 01-188, jan.-mar., 2019.

PARENTE, F. Dia internacional dos tradutores e intérpretes. [S. l.], **Febrapils**, 2022.

PEIXOTO, J. A. **O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9184/2/arquivototal.pdf>. Acesso em 03 nov. 2023.

PUUPPONEN, A. The Relationship between Movements and Positions of the Head and the Torso in Finnish Sign Language. **Semantic Scholar**, [S. l.], 2018.

QUADROS, R. M. **A Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre, Artemed, 2004.

QUADROS, R. M. Políticas linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço denegociações. **Cadernos CEDES**, Campinas, SP, v. 26, n. 69, p. 141-161, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/T55NhKLDWBBWnZvNCTJ5Qqk/>. Acesso em: 06 set. 2023.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed. 2004a.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (orgs.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. v. I. Florianópolis: Insular, 2013.

QUEIROZ, R. C. R. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. 2005, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf. Acesso em: 18 de dez. 2019.

RAFFA, I. **A evolução da escrita**. Anos Acrilex, [S. l.], [2024].

RODRIGUES. R. H. A. **Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo: Cronotopo e Dialogismo**. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, 2001.

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira**: efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MGSS-9CXQ8L/rodrigues_2013_poslin.pdf?sequence=1. Acesso em: 09 de jan. 2024.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578>. Acesso em: 09 de jan. 2024.2023.

ROMAN, A. R. O conceito de polifonia em Bakhtin: o trajeto polifônico de uma metáfora. **Letras**, Curitiba, n. 41-42, p. 207-220, 1992.

ROSA, F. S.; KLEIN, M. O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais. *In*: ROSA, F. S.; KLEIN, M. **Cultura Surda na contemporaneidade**. Canoas RS: Editora ULBRA, p. 91-112, 2011.

ROSA, A. C.; LOUREIRO, M. D. O uso de hashtags e a gestão algorítmica de dados no Instagram. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, e6054, nov. 2022.

- SANTANA, W. K. F. O princípio dialógico da linguagem e a identidade alteritária do sujeito. **Revista Interfaces**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 50-62, 2018. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/5505/3951. Acesso em 30 out. 2023.
- SANTOS, L. C.; BATISTA, G. A. A educação dos surdos no brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial. **Cadernos da FUCAMP**, [S. l.], v. 18, n. 33, 2019. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1770>. Acesso em: 20 out. 2023.
- SCORSOLINI-COMIN, F. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 03, p. 245-265, jul.-set., 2014.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2013.
- SILVA, M. A. As contribuições das mulheres na sociedade e as questões étnico-raciais. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, 2023.
- SILVEIRA, C. H. Poemas em Libras sobre natal-uma investigação sobre poesia surda. *In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO*, 6., SBECE e 3º SIECE, 2015, Canoas, RS. **Anais [...]**. Canoas, RS, 2015.
- SKLIAR, C. Os estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. *In: SKLIAR, C. A Surdez: Um olhar sobre as diferenças*. 6. ed. Porto Alegre: mediação. 2013, p. 07-32.
- SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta? Linguística e educação**: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. Tradução Fernando Mascarello. Campinas: Papyrus, 2011.
- STROBEL, K. L. Tensões e contradições na constituição identitária da pessoa surda. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 27-42, 2008a.
- STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008b.
- STROBEL, K. L. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. Florianópolis. 2008c. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008c.
- STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009a.
- STROBEL, K. L. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009b.

SUTTON-SPENCE, R. **Analyzing sign language poetry**. Basingstoke: Palgrave Macmillan. 2005.

SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R. M. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. *In: QUADROS, R. M. (org.). Estudos surdos I*. Petrópolis- RJ: Arara Azul, 2006.

SUTTON-SPENCE, R. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Língua de Sinais! *In: Quadros, R. M. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Petrópolis. Arara Azul. 2008.

SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

STUMPF, M. R.; COSTA, A. C. R.; QUADROS, R. M. Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para línguas de sinais. Projeto SignNet. *In: SUTTON, V. "Lessons in Sign Writing"*. PUC/RS: ULBRA, 2005.

SVENTSITSKAYA, E. A concepção da palavra em Mikhail Bakhtin no contexto da crítica literária contemporânea. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 15, p. 8-26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/8TZ3dSxsZS9yNCzDNQXXBjJ/#>. Acesso em: 31 out. 2023.

TANG, Gladys; LAU, Prudence. **Sign Language: An International Handbook**, edited by Roland Pfau, Markus Steinbach and Bencie Woll, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110261325.340>. Acesso em: 06 set. 2023.

VOLOSHINOV, V. N. La construcción de la enunciación. *In: SILVESTRI, A; BLANCK, G. Bajtín y Vigotsky: la organización semiótica de la conciencia*. Barcelona: Anthropos, 1993 p. 217-243.

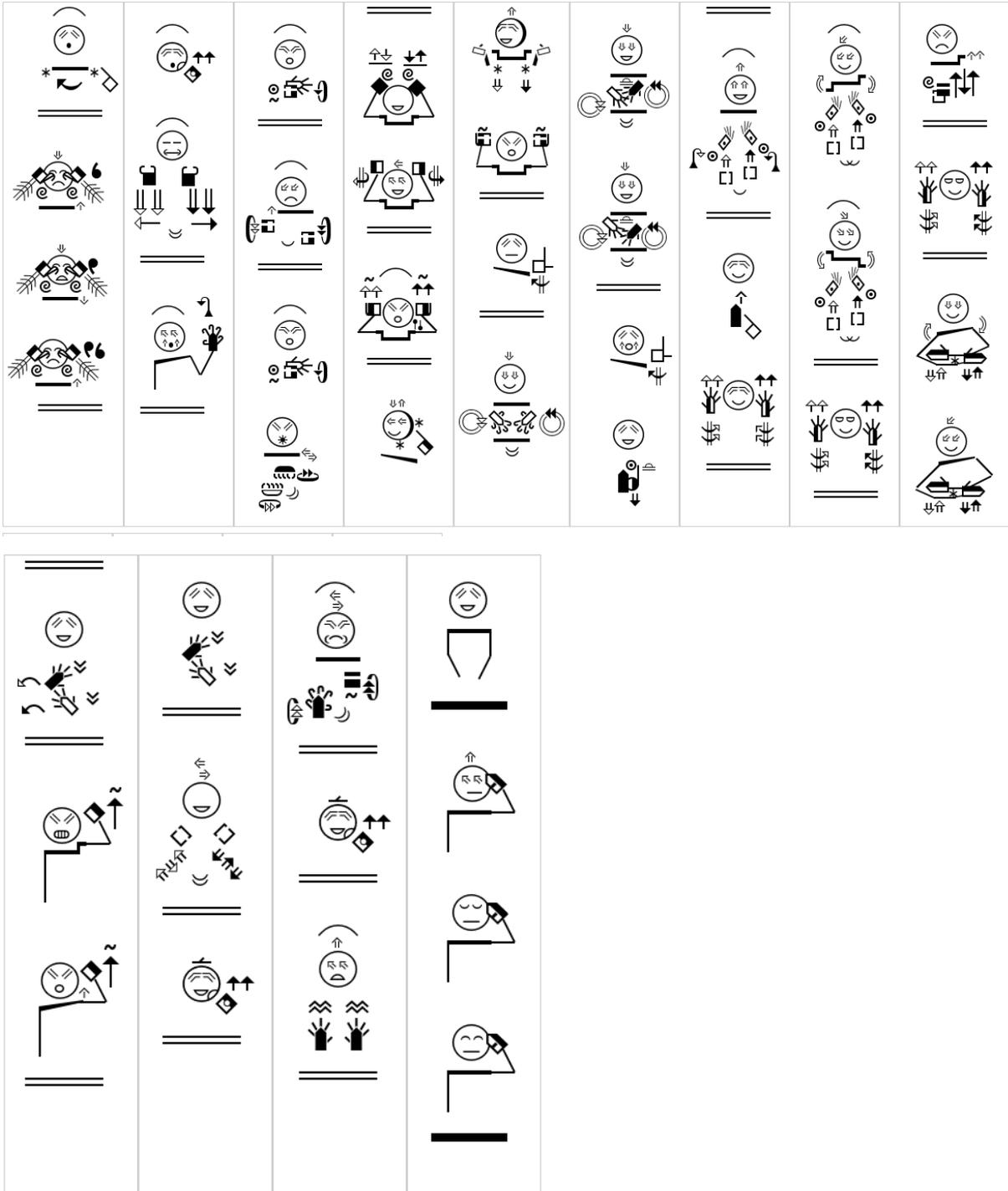
VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 9. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.

APÊNDICE I – Transcrição do corpus: "8 de Março: Dia Internacional da Mulher"

8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER



Fonte: <https://www.signbank.org/signpuddle2.0/canvas.php?ui=12&sgn=46&sid=54484>